

IX Seminário de Educação Histórica

“NARRATIVA HISTÓRICA: TEORIA, PESQUISA E PRÁTICA”

13, 14 e 15 de Julho de 2016

CONFERENCISTAS CONVIDADOS:

PETER ALHEIT

Universidade de Georg-August de Göttingen
Alemanha



BODO VON BORRIES

Universidade de Bielefeld
Alemanha



JORGE LUIZ DA CUNHA

Universidade Federal de Santa Maria
Brasil



- Submissões de resumos até 25 de junho -

- MESAS DE APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS COM DEBATES -
- WORKSHOP SOBRE METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA -
- CONFERÊNCIAS COM PESQUISADORES BRASILEIROS -

INSCRIÇÕES GRATUITAS

*Será fornecida certificação de acordo com a frequência no evento

Mais informações sobre programação e inscrição: <https://lapeduh.wordpress.com/>

Localização: Sala Homero de Barros
1º Andar do Edifício D. Pedro I da Universidade Federal do Paraná
Rua General Carneiro, 460, Curitiba - PR

Realização:

13 ANOS
2003 - 2016
LAPEDUH
Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica

Apoio:



Projeto Bildung - IFPR



Ministério da Educação

Ministério da Ciência e Tecnologia



IX seminário de Educação Histórica LAPEDUH – UFPR

“NARRATIVA HISTÓRICA: TEORIA, PESQUISA E PRÁTICA”

CADERNO DE RESUMOS

13, 14 e 15 de julho de 2016

**CONFERENCISTAS CONVIDADOS: PETER ALHEIT, BODO VON BORRIES E
JORGE LUIS DA CUNHA**

Universidade Federal do Paraná

Rua General Carneiro, 460, Ed. D. Pedro I, Curitiba – PR

Realização:

LAPEDUH

Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica

VALOR DA INSCRIÇÃO:

Não cobramos taxa de inscrição

SUBMISSÃO DE TRABALHOS:

Envio de resumos: até 28 de junho de 2016.

Os trabalhos aceitos foram divulgados até 01 de julho de 2016 (9 dias antes da data prevista).

Envio de trabalho completo: Até 15 de outubro de 2016.

Data: 13, 14 e 15 de julho de 2016

Local: Universidade Federal do Paraná,

Rua General Carneiro, nº 460 Ed. D. Pedro I – Sala Homero de Barros – 1º andar

CONFERENCISTAS CONVIDADOS: PETER ALHEIT, BODO VON BORRIES E JORGE LUIZ DA CUNHA

* Os trabalhos apresentados serão publicados em um número especial da REDUH (Revista de Educação Histórica). As normas para a submissão estão disponíveis em <https://lapeduh.wordpress.com/revista/>

** Será conferido certificado de participação de 30 horas.

Mais informações:

<https://lapeduh.wordpress.com/>

OBJETIVOS DO EVENTO

Em sua IX edição, o encontro tem como proposta reunir professores pesquisadores nacionais e internacionais para debater resultados de investigações da área específica da educação histórica.

Esse campo de pesquisa avançou substancialmente nos últimos anos e desenvolve investigações sobre temáticas relacionadas às ideias de Aprendizagem e Ensino de História, cuja centralidade reside na relação entre essas temáticas e o conceito de Consciência Histórica discutido por Jörn Rüsen.

PROGRAMAÇÃO:

Dia 13/07/2016

MANHÃ

- 08h às 08:30h (Sala Homero de Barros) - RECEPÇÃO
- 08:30 às 09:15 – mesa de abertura (Maria Auxiliadora Schmidt; Kátia Abud; Marcelo Fronza)
- 09:30 – 12h WORKSHOP – METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA – Lucas Pydd Nechi

TARDE

- Mesa 6 – Práticas em Educação Histórica (Debatedores: Carla Gomes da Silva; Ana Claudia Urban; Geraldo Becker)
- Mesa 2 – Patrimônio e Educação Histórica (Debatedores: Geyso Dongley Germinari; Eder Cristiano de Souza)

NOITE

- 19:30h - Conferência com o Prof. Dr. Jorge Luiz da Cunha – UFMS
- Título: **Os usos de narrativas (auto)biográficas como dispositivos de aprendizagem histórica**
LOCAL: Sala Homero de Barros

Dia 14/07/2016

MANHÃ

Mesa 1 – História difícil (Burdening history) e Educação Histórica (Debatedores: Rosi Gevaerd; Everton Carlos Crema e João Bertolini)

- 08:00 às 10:00 horas: Apresentação de trabalhos e debates – História difícil e Educação Histórica (Debatedores: Rosi Gevaerd e João Bertolini)
- 10:00 às 12:00 - Apresentação de trabalhos e debates – História difícil e Educação Histórica (Debatedores: Rosi Gevaerd; Everton Carlos Crema e João Bertolini)

TARDE

- Mesa 3 – O trabalho com fontes e Educação Histórica (Debatedores: Thiago Divardim, Everton Carlos Crema e Adriane Sobanski)
- Mesa 4 – Pesquisa e ensino de História (Debatedores: Andressa Garcia; Maria da Conceição Silva e Lucas Pydd Nechi)

NOITE

- 19:30h - Conferência com o Prof. Dr. BODO VON BORRIES - Universidade de Bielefeld - Alemanha
- Título: **"Aprendizagem histórica como oportunidade de participação na cultura histórica, reconhecimento da identidade histórica e prática de competência histórica"**

LOCAL: Sala Homero de Barros

Dia 15/07/2016

MANHÃ

- 08:30h às 12h: WORKSHOP - – METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA – Lucas Pydd Nechi

TARDE

- Mesa 5 - Aprendizagem histórica (Debatedores: Andressa Garcia; Lidiane Camila Lourençato e Tiago Costa Sanches; Lisiane Sales Rodrigues)
- Mesa 7 – Epistemologia e Educação Histórica (Debatedores: Maria Auxiliadora Schmidt; Marlene Cainelli; Luciano de Azambuja; e Marcelo Fronza)

NOITE

- 19:30h - Conferência com o Prof. PETER ALHEIT - Universidade de Georg-August de Göttingen - Alemanha
- Título: **`Biograficidade` como chave para a aprendizagem ao longo da vida em sociedades `pós-modernas`**
LOCAL: Sala Homero de Barros

COMUNICAÇÕES

Dia 13/07/2016 - tarde

Mesa 6 – Práticas em Educação Histórica (Debatedores: Carla Gomes da Silva; Ana Claudia Urban; Geraldo Becker)

AUTORIA	TÍTULO
CARLOS JOSÉ BORGES SILVEIRA	A LEGISLAÇÃO 5.692/1971: O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO E SEUS NOVOS RUMOS NA PERSPECTIVA DE BARCA, BITTENCOURT, CAINELLI E SCHMIDT
JEFFERSON ALBERTO ANDRÉ VICTOR CAVALCANTI SEAL DA CUNHA	DE COTIDIANO À CONTEÚDO: A REPRESENTAÇÃO DOS CONTEÚDOS HISTÓRICOS DO ALUNATO MEDIANTE O USO DAS RELAÇÕES DIDÁTICAS NO ENSINO MÉDIO
VIRGINIA DA SILVA XAVIER	O MANUAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS: DIÁLOGOS ENTRE OS EDITAIS DO PNLD 2012-2015
IRIS VERENA OLIVEIRA; GENICLÉCIA LIMA DOS SANTOS; RAYLA ROBERTA SILVA DE OLIVEIRA	A EDUCAÇÃO HISTÓRICA NOS ANOS INICIAIS: PLANEJAMENTO DOCENTE EM CONCEIÇÃO DO COITÉ - BAHIA
LUCAS EDUARDO DE OLIVEIRA	ASPECTOS REGIONAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PONTA-GROSSENSE: ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL A ALUNOS DE SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
JACKES ALVES DE OLIVEIRA	EDUCAÇÃO HISTÓRICA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA
MARCIO MARCHIORO	HISTÓRIA INDÍGENA NO PARANÁ E MINAS GERAIS E A CONSCIÊNCIA HISTÓRIA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Dia 13/07/2016 - tarde

Mesa 2 – Patrimônio e Educação Histórica (Debatedores: Geyso Dongley Germinari; Eder Cristiano de Souza)

AUTORIA	TÍTULO
LETICIA CHILANTI	OUTROS OLHARES: OS CAMINHOS DO PATRIMÔNIO A PARTIR DA EDUCAÇÃO POPULAR
JAQUELINE AP. M. ZARBATO	INTERCULTURALIDADE, PATRIMÔNIO E ENSINO DE HISTÓRIA: A INVESTIGAÇÃO SOBRE A APRENDIZAGEM HISTÓRICA COM CRIANÇAS E JOVENS
CAIO VINICIUS DOS SANTOS / JAQUELINE APARECIDA MARTINS ZARBATO	ENSINO DE HISTÓRIA E AÇÕES EDUCATIVAS: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM TRÊS LAGOAS/MS
ISABELE FOGAÇA DE ALMEIDA	ASPECTOS REGIONAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PONTA-GROSSENSE: ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL A ALUNOS DE SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
CINTIA SANTOS DE LIMA	ASPECTOS REGIONAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PONTA-GROSSENSE: ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL A ALUNOS DE SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
WILLIAM ADÃO FERREIRA PAIVA	O ENSINO DA HISTÓRIA SOBRE O VIÉS DA CATEDRAL DE SÃO PEDRO NA CIDADE DO RIO GRANDE: A EDUCAÇÃO

**PATRIMONIAL COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM
NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO BIBIANO DE
ALMEIDA**

**GIOVANA MARIA CARVALHO
MARTINS, RAQUEL DE
MEDEIROS DELIBERADOR,
REBECCA CAROLLINE MORAES
DA SILVA**

**O MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA: EDUCAÇÃO
HISTÓRICA EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES**

Dia 14/07/2016 - manhã

Mesa 1 – História difícil (Burdening history) e Educação Histórica

(Debatedores: Rosi Gevaerd; Everton Carlos Crema e João Bertolini)

- 08:00 às 10:00 horas: Apresentação de trabalhos e debates – História difícil e Educação Histórica (Debatedores: Rosi Gevaerd e João Bertolini)

AUTORIA	TRABALHO
ROSI TEREZINHA FERRARINI GEVAERD	CONFLITO DE ESCRAVOS E EX-ESCRAVOS DURANTE O PERÍODO DA ESCRAVIDÃO AFRICANA NO BRASIL: O QUE DIZ (E O QUE NÃO DIZ) A NARRATIVA DO MANUAL DIDÁTICO DE HISTÓRIA
JUCILMARA LUIZA LOOS VIEIRA	HISTÓRIA DIFÍCIL: CONCEITO HOLOCAUSTO E HISTÓRIA LOCAL - A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS A PARTIR DO RELATO ORAL E INVESTIGAÇÕES
ALECSANDRO DANELON VIEIRA	DITADURA MILITAR DE 1964 – A UTILIZAÇÃO DA MÍDIA TELEVISIVA E A HISTÓRIA VIVA PRESENTE NA NARRATIVA HISTÓRICA DOS ESTUDANTES
JESSICA CAROLINE DE OLIVEIRA	TRANSIÇÃO DO TRABALHO ESCRAVIZADO NO BRASIL: ENTRE A EXPERIÊNCIA DOCENTE E OS LIMITES DA FORMAÇÃO ACADÊMICA
NIKITA MARY SUKOW	TRABALHANDO O CONCEITO SUBSTANTIVO IMIGRAÇÃO COM ESTUDANTES DO 8º ANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
CRISTINA ELENA TABORDA RIBAS JHIONES DE ARRUDA MAZETO; LUZINETE SANTOS DA SILVA	CONFLITOS MUNDIAIS: UM OLHAR SOBRE AS MULHERES E AS CRIANÇAS A PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA EM JOVENS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO: UM ESTUDO NO CASO A PARTIR DO TRÁFICO NEGREIRO
LILIAN COSTA CASTEX	O CONCEITO SUBSTANTIVO DITADURA MILITAR BRASILEIRA(1964-1984) NA PERSPECTIVA DE JOVENS BRASILEIROS: UM ESTUDO DE CASO EM ESCOLAS DE CURITIBA – PR CURITIBA
LEANDRO ROSETTI DE ALMEIDA	ENTRE O DESCANSO E O CASTIGO: O ENREDO DA AQUISIÇÃO DE UM TRONCO PARA CASTIGAR ESCRAVOS

- 10:00 às 12:00 - Apresentação de trabalhos e debates – História difícil e Educação Histórica (Debatedores: Rosi Gevaerd; Everton Carlos Crema e João Bertolini)

AUTORIA	TRABALHO
LUCIA HELENA XAVIER	(SEM TÍTULO) ESTE ARTIGO RELATA A INVESTIGAÇÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA PRESENTES NA FORMAÇÃO CONTINUADA E NAS ORIENTAÇÕES DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA(...)
NILCEIA DE OLIVEIRA	CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE DO TRABALHO NA EUROPA E SUAS RELAÇÕES COM O TRABALHO LIVRE NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA

DANIEL JACOB NODARI E DAYANE RÚBILA LOBO HESSMANN	SOCIEDADES INDÍGENAS: UMA HISTÓRIA TRAUMÁTICA?
JULIANE NASCIMENTO DAS NEVES	O ENSINO DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: PRIMEIROS APONTAMENTOS
CAMILA CHUEIRE CALDAS	Cultura africana e afro-brasileira na perspectiva da BURDENING HISTORY
CLÁUDIA SENRA CAMEZ; DIANA CRISTINA DE ABREU	EDUCAÇÃO HISTÓRICA E RELAÇÕES DE GÊNERO A PARTIR DE FONTES HISTÓRICAS ALOCADAS NA WEB
CLÁUDIA SENRA CAMEZ	O CONCEITO SUBSTANTIVO “DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL” SOB O VIÉS DA BURDENING HISTORY
JOÃO LUÍS DA SILVA BERTOLINI	(SEM TÍTULO)

Dia 14/07/2016 - tarde

Mesa 3 – O trabalho com fontes e Educação Histórica (Debatedores: Thiago Divardim, Everton Carlos Crema e Adriane Sobanski)

AUTORIA	TÍTULO
FRANCIELLI CZELUSNIAK COSTA CHEPLUKI	(SEM TÍTULO) SEGUNDO OS TRABALHOS DE ISABEL BARCA (BARCA, 2001, P.013-021), O CAMPO DE PESQUISA DO ENSINO DE HISTÓRIA, DENOMINADO EDUCAÇÃO HISTÓRICA TEM POR FINALIDADE ANALISAR O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM COM BASE NA EPISTEMOLOGIA DA HISTÓRIA. (...)
JULIA SCREMIN; RHAYANE DUARTE RABELO	RELATO DE EXPERIÊNCIA: A COLETA E PRESERVAÇÃO DE FONTES E DOCUMENTOS NO COTIDIANO DE JOVENS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO
EDILSON APARECIDO CHAVES; JAQUELINE DE LIMA RAMOS; MICHELE KOSIYZEKO; RAFAELLA DE ARAGÃO GONÇALVES N. BORGES	"O QUE É ISSO? UM MONTE DE PAPEL VELHO!" RESSIGNIFICAÇÃO DE FONTES POR JOVENS ESTUDANTES EM AULAS DE HISTÓRIA – SEGUNDA PARTE
CARLA HAMEL WOJCIK GARCIA; LUANA ANDRESSA ROLON MENEGUCI; NATHALY MARIA PIMENTEL DOS SANTOS; THALES AGAPITO SOUSA	PROJETO LUNA: ARQUIVO, TECNOLOGIA DIGITAL E EXPERIÊNCIA HISTÓRICA

RIBEIRO, ALEXANDRA F. M.; VIEIRA, ALBONI M. D. P.; JANKWSKI, JULIANE.	AS IMAGENS NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DE SUA UTILIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL
JÚLIA SILVEIRA MATOS	APRENDIZAGEM HISTÓRICA: O ENSINO DA HISTÓRIA NA GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA
VANESKA MEZETE PEGORARO	ARQUIVOS DIGITAIS: POSSIBILIDADES DE USO DIDÁTICO
LIDIANE CAMILA LOURENÇATO MARIA AUXILIADORA M. DOS S. SCHMIDT	A INTRODUÇÃO DA DISCUSSÃO SOBRE JUVENTUDE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA DÉCADA DE 1990
CARLA GOMES DA SILVA	MUSEUS VIRTUAIS E O SEU USO EM SALA DE AULA PELOS PROFESSORES DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL: RESULTADOS POSSÍVEIS
SOLANGE MARIA DO NASCIMENTO	NARRATIVA LITERÁRIA E APRENDIZAGEM HISTÓRICA NOS ANOS INICIAIS
ANTONIO GREFF DE FREITAS	CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE FONTES HISTÓRICAS E AS MUDANÇAS DE COGNIÇÃO DE PENSAMENTO EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Dia 14/07/2016 - tarde

Mesa 4 – Pesquisa e ensino de História (Debatedores: Andressa Garcia; Maria da Conceição Silva e Lucas Pydd Nechi)

AUTORIA	TÍTULO
CLARICE BIANCHEZZI	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DA PESQUISA E ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL NO AMAZONAS
ADRIANE DE QUADROS SOBANSKI MARIA AUXILIADORA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT	PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO
DOMINGUES, DARCYLENE PEREIRA MATOS, JÚLIA SILVEIRA	A INVISIBILIDADE DA MULHER NO PERÍODO DO RENASCIMENTO
LOUINE HENRIETH DE MOURA CORREIA - ANA ELISA DE CASTRO FREITAS	A OBRA DE ARTE COMO FONTE PARA UMA INTERPRETAÇÃO HISTÓRICA: UM ESTUDO DAS OBRAS DE JUAN MANUEL BLANES.
LIDIANE CAMILA LOURENÇATO MARIA AUXILIADORA M. DOS S. SCHMIDT	A INTRODUÇÃO DA DISCUSSÃO SOBRE JUVENTUDE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA DÉCADA DE 1990

DIEGO DE LEMOS AVILA	DIDÁTICA DA HISTÓRIA: REFLEXÕES SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM
THIAGO AUGUSTO DIVARDIM DE OLIVEIRA EDERSON PRESTES SANTOS LIMA MARIA AUXILIADORA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT	DIDÁTICA DA HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS: A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA EM UMA PESQUISA COLABORATIVA NO IFPR (CAMPUS CURITIBA)

Dia 15/07/2016 - tarde

Mesa 5 - Aprendizagem histórica (Debatedores: Andressa Garcia; Lidiane Camila Lourençato e Tiago Costa Sanches; Lisiane Sales Rodrigues)

AUTORIA	TÍTULO
ELISABETE ZIMMER FERREIRA (FURG); JÚLIA SILVEIRA MATOS (FURG)	CASAMENTO, MULHER E VIOLÊNCIA: CONSTRUCTOS QUE EVIDENCIAM APRENDIZAGEM HISTÓRICA NAS NARRATIVAS DOS TELESPECTADORES DATELENOVELA GABRIELA
MARIA CAROLINE AGUIAR DA SILVEIRA	A DIDÁTICA DA HISTÓRIA E A FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A DE HISTORIA
SÉRGIO ANTÔNIO SCORSATO CARLA GOMES DA SILVA	NEUROPSICOLOGIA: A COMPREENSÃO COGNITIVA DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM HISTÓRICA
FELIPE, LÚCIO ANTÔNIO MATOS, JÚLIA SILVEIRA	APRENDIZAGEM HISTÓRICA E O ENSINO DE HISTÓRIA TEMÁTICA: A REFORMA PROTESTANTE NOS LIVROS DIDÁTICOS
RAFAEL FREITAS (GPEDUH/UFMT)	APRENDIZAGEM HISTÓRICA E JOGOS ELETRÔNICOS: AQUELA APORIA ENTRE LUDOLOGIA E NARRATOLOGIA(?)
GERALDO BECKER - UFPR ANA CLAUDIA URBAN - UFPR	EVIDÊNCIAS DA HISTÓRIA DE CURITIBA NA VISÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
LESLIE LUIZA PEREIRA GUSMÃO, FERNANDA APARECIDA GERMANO DE CHAGAS, MARIA CRISTINA MAESTRELLI RUTYNA, MARIA ELIANE TOLEDO DE RAMOS	O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
ALESSANDRA FARIAS RODRIGUES	O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSTRUINDO SABERES E DESPERTANDO O INTERESSE À PRENDIZAGEM

ELAINE SILVEIRA MELLO SILVA	APRENDIZAGEM HISTÓRICA E AS CONCEPÇÕES DA INFÂNCIA NOS LIVROS DIDÁTICOS
ELIANE SÓRIA DAS NEVES	O ENSINO DE HISTÓRIA E A APRENDIZAGEM HISTÓRICA NA ESCOLA BÍBLICA

Dia 15/07/2016 - tarde

Mesa 7 – Epistemologia e Educação Histórica (Debatedores: Maria Auxiliadora Schmidt; Marlene Cainelli; Luciano de Azambuja; e Marcelo Fronza)

AUTORIA	TÍTULO
LEANDRO HECKO	NARRATIVA HISTÓRICA E USOS DO PASSADO: QUANDO O PASSADO É O QUE QUEREMOS
JULIANO MAINARDES WAIGA	PERSPECTIVAS PARA EDUCAÇÃO HISTÓRICA: UM ESTUDO SOBRE ENSINOS DE HISTÓRIA SITUADOS EM DIFERENTES MODELOS EDUCACIONAIS
LUCAS PYDD NECHI MARIA AUXILIADORA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT	MUDANÇA: A RELAÇÃO DA APRENDIZAGEM HISTÓRICA E A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS
SIMONE GOMES DE FARIA, JÚLIA SILVEIRA MATOS E ADRIANA KIVANSKI DE SENNA	EXPERIÊNCIA E MOTIVAÇÃO: A ESCOLHA DO SER PROFESSOR DE HISTÓRIA NO BRASIL E NO URUGUAI EM PERSPECTIVA COMPARADA
UIRYS ALVES DE SOUZA	(SEM TÍTULO) NO PRESENTE TRABALHOS VISAMOS APRESENTAR NOSSA ANÁLISE SOBRE COMO OS ACADÊMICOS DO CURSO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG, APRENDEM OS CONCEITOS HISTÓRICOS REFERENTE AO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO DAS REVOLUÇÕES INGLESAS (...)
ANDRESSA GARCIA PINHEIRO DE OLIVEIRA; ELAINE PEREIRA DE SOUZA DE OLIVEIRA	APRENDIZAGEM HISTÓRICA NO CONTEXTO DO PROJETO “É PLAUSÍVEL OU NÃO É?”
EVERTON CARLOS CREMA	RÜSEN E O “NOVO HUMANISMO” REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO E A DIFERENÇA
Carmen Lúcia Rigoni	DIÁRIOS DE GUERRA (1944-1945): NARRATIVAS DOS SOLDADOS BRASILEIROS EM UM TEMPO REAL.
LUCIANO DE AZAMBUJA	HISTÓRIA DA GASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO HISTÓRICA: CLÁSSICOS DA HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO OCIDENTAL E BRASILEIRA

Comissão Científica:

Ana Claudia Urban
Éder Cristiano de Souza
Geyso Dongley Germinari
Isabel Barca
Jorge Luiz da Cunha
Luciano de Azambuja
Marcelo Fronza
Maria Auxiliadora Moreira dos
Santos Schmidt
Marília Gago
Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd
Tiago Costa Sanches

Comissão Organizadora:

Adriane de Quadros Sobanski
Ana Claudia Urban
Andressa Garcia Pinheiro de Oliveira
Antonio Diogo Greff
Carla Gomes da Silva
Everton Carlos Crema
Geraldo Becker
João Luís da Silva Bertolini
Leslie Luiza Pereira Gusmão
Lidiane Camila Lourençato
Lucas Pydd Nechi
Maria Auxiliadora Schmidt
Solange Maria do Nascimento
Thiago Augusto Divardim de Oliveira

Editoração:

Andressa Garcia Pinheiro de Oliveira
Thiago Augusto Divardim de Oliveira
Geraldo Becker
Everton Carlos Crema

Conflito de escravos e ex-escravos durante o período da escravidão africana no Brasil: o que diz (e o que não diz) a narrativa do manual didático de História

Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd

A presente investigação situa-se no âmbito da Educação Histórica, nas pesquisas do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica, Universidade Federal do Paraná, coordenado pela Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt, na seguinte temática: Como os manuais didáticos de diferentes países tratam a história conflituosa. Trabalhamos com o conceito "burdening history", que pode ser entendido como história traumática, difícil, a partir dos estudos do historiador alemão Bodo von Borries (2011). Segundo SCHMIDT (2015, p.6) baseando-se no trabalho de Borries (2011), a "aprendizagem de experiências pesadas de danos, injúrias, culpa/vergonha (ou todos estes) são muito mais difíceis do que a aprendizagem de casos afirmativos de vitórias, glórias e satisfações". Assim, tendo como referência esses pressupostos teóricos, meu objetivo é responder à seguinte questão: Que tipo de narrativas sobre conflitos relacionados à escravidão africana no Brasil são difundidas pelo manual didático de história? Para fins de análise selecionei o conflito Levante dos Malês, da coleção Vontade de saber História (PELLEGRINI, et.al, 2012). Tomando como referência os estudos de Topolski (2004); Carretero e Jacott (1997) busco identificar os marcadores temporais, espaciais, os sujeitos históricos, bem como as ações desses sujeitos na narrativa do manual. Em seguida, procuro identificar como a historiografia tem tratado esse conflito, especialmente, a produzida por Reis (1986) para identificar o que narrativa do manual não diz sobre este conflito. Fiz algumas constatações, entre elas a de que a narrativa do manual didático não privilegia estudos na perspectiva da historiografia específica sobre escravidão. No caso do Levante dos Malês, os autores do manual didático poderiam buscar explicações sobre esse acontecimento em Reis, na medida em que esse historiador é considerado um especialista da historiografia brasileira sobre escravidão, rebelião escrava e movimentos sociais (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2009). Portanto, explicações sobre um dos conceitos da história difícil do Brasil, nesse caso, rebeliões no contexto da escravidão, proposta por Reis, poderia entrar no contexto escolar por meio da narrativa do manual didático de História.

Palavras-chave: Educação histórica; história difícil; manual didático; escravidão africana no Brasil; Levante dos malês.

OUTROS OLHARES: OS CAMINHOS DO PATRIMÔNIO A PARTIR DA EDUCAÇÃO POPULAR

Leticia Chilanti

No presente trabalho foi realizado levantamento sobre como os educandos do Pré-Universitário Fênix vinculado ao PAIETS (Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior), observam os diferentes espaços históricos na cidade de Rio Grande e relacionam com sua historicidade. Tendo isso em vista, foi utilizado na pesquisa, questionários acerca da percepção dos educandos quanto aos diferentes espaços que os cercam, levando em consideração a utilização de diferentes fontes de informação para conhecimento dos mesmos, assim como, o conhecimento levantado pelo educando em sala de aula, sobre o espaço do seu cotidiano. Percebemos como é intrínseco o cuidado não somente com suas histórias de vida no dia-a-dia dos encontros, mas também, com a memória dos sujeitos para garantir que os patrimônios já consolidados adquiram novos olhares, e que estes sejam respeitados.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Ensino de História; Educação Popular.

Segundo os trabalhos de Isabel Barca (BARCA, 2001, p.013-021), o campo de pesquisa do ensino de história, denominado Educação Histórica tem por finalidade analisar o processo de ensino aprendizagem com base na epistemologia da história. De acordo com a trajetória do ensino da disciplina de História percebe-se, desde seu início, a falta de interesse com o que esta é tratada, também sendo palco de embates políticos, deixando a mercê seus os verdadeiros objetivos (a essência do saber histórico). Indaga-se os métodos empregados nesse ensino, métodos ultrapassados, como a memorização sendo prática comum ainda hoje, apesar dos estudos em ensino de História demonstrarem que essa metodologia é obsoleta. Estudos recentes de Barca indicam a necessidade de acabar com o aprender história baseado numa compreensão mecanicista de noções estereotipadas (BARCA, 2001, p.013-021). Ainda, segundo Borges (BORGES, 2008, p.016) ao se ensinar sobre o passado muitas vezes presencia-se o uso de fotografias como recurso pedagógico em salas de aula, mas representando-as como meras imagens, sem uma correta contextualização, acarretando muitas vezes, num pensar errôneo por parte dos alunos: como se o cotidiano retratado nas imagens pelos indivíduos fosse realmente verdadeiro. O tema memória é essencial no Ensino Fundamental, pois se trabalha com o pressuposto de que as lembranças são parte de informações sobre o passado e o futuro, assim correlacionando-se com a Educação Histórica, pois aborda-se o conhecimento prévio dos alunos nesse processo fazendo-os compreender que são importantes dentro da história. Assim, esse artigo abordará, através de fontes bibliográficas, a importância e vantagens do uso de retratos familiares no trabalho com a memória, em sala de aula, dentro da perspectiva da Educação Histórica.

Palavras-chave: retratos; história; memória; educação histórica.

Formação de professores: o ensino de História através da pesquisa e ensino da História local no Amazonas

Clarice Bianchezzi

Neste artigo produzimos uma análise da experiência de formação de professores de Pedagogia, desenvolvida com os acadêmicos do curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, através da pesquisa e ensino da História local no município de Parintins, no estado do Amazonas/Brasil, destacando potencialidades contributivas da História Local no Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizadas através de oficinas temáticas com material didático elaborado pelos acadêmicos usados como subsidio às atividades de construção de conhecimento sobre a história local/do cotidiano e do município com os alunos em escolas públicas. Foram aplicadas aulas/oficinas com recortes temáticos e grupos de acadêmicos distintos, envolvendo os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental em trabalhos participativos, dialogando e problematizando os conhecimentos sobre a história local, evidenciando os conceitos básicos históricos, como tempo e espaço; mudanças e permanências.

Palavras-chave: Formação de professores, ensino de História nos Anos Iniciais, História local, pesquisa, material didático.

Interculturalidade, patrimônio e ensino de história: a investigação sobre a aprendizagem histórica com crianças e jovens.

Jaqueline Ap. M. Zarbato

Este trabalho faz parte da pesquisa “Recontando a história de Três Lagoas/MS, a partir do patrimônio cultural: fontes históricas no ensino de história”, com a investigação sobre a aprendizagem histórica e a experiência cultural de jovens numa escola estadual em Três Lagoas/MS. Baseamos a análise nas perspectivas da Educação Patrimonial e Educação Histórica. Sobre a Educação Patrimonial utilizamos a abordagem de Gonçalves(2002, p121), a qual destaca que: “os patrimônios culturais são estratégias por meio das quais grupos sociais e indivíduos narram sua memória e sua identidade, buscando para elas um lugar público de reconhecimento, na medida mesmo em que as transformam em ‘patrimônio’. Assim, a “educação patrimonial é um instrumento de ‘alfabetização cultural’, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico temporal em que esta inserido”.(Horta et al, 1999, p 06). Na perspectiva da Educação Histórica, utilizamos Rüsen (1997), o qual argumenta que a história deve ser apreendida como uma experiência cultural que coloca objetivos orientativos a disposição do aluno. Logo, a “formação histórica de sentido a quinta-essência dos procedimentos e das atividades mentais mediante as quais a experiência do passado é interpretada e atualizada como história”. (Rüsen, 2013, p 179) Desta maneira, utilizamos os referenciais da cidade, como: praças, a estação ferroviária, a vila em que moram, a fronteira de Mato Grosso do Sul com São Paulo, as migrações para que os estudantes pudessem compreender a dinâmica patrimonial e a orientação temporal, na construção de abordagens com os jovens sobre a compreensão e “progressão de aprendizagem”, como destaca Peter Lee, assim como a compreensão das concepções históricas, a explicação causal, suas narrativas.

Palavras-chave: educação patrimonial; educação histórica; aprendizagem histórica; ensino de história; fontes históricas.

HISTÓRIA DIFÍCIL: CONCEITO HOLOCAUSTO E HISTÓRIA LOCAL - A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS A PARTIR DO RELATO ORAL E INVESTIGAÇÕES

Jucilmara Luiza Loos Vieira

O artigo apresenta resultados parciais de um trabalho de pesquisa com 120 estudantes do terceiro ano do ensino médio, sobre o tema holocausto no Brasil. O tema surgiu devido ao curso História difícil- Burdening History, ministrado pela professora Maria Auxiliadora Schmidt, em parceria com a Secretaria Municipal de Curitiba e Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Buscou-se a partir de estudos sobre o holocausto no Sanatório de Barbacena no Brasil, relacionar o tema a história local do município de São José dos Pinhais, no Paraná, onde o sanatório Pinheiros foi desativado para a construção do Shopping São José e muitos internos foram depositados nas ruas da cidade sem menor assistência. O Município não contém arquivos sobre o sanatório e a pesquisa se faz a partir do resgate da memória com relatos orais e coleta de documentos que possam servir para estudo. A investigação encontra-se na fase de pesquisa de campo pelos jovens estudantes com vistas a entrevistas e produções de narrativas .

Palavras-chave: História difícil; relatos orais, narrativa histórica.

DITADURA MILITAR DE 1964 – A UTILIZAÇÃO DA MÍDIA TELEVISIVA E A HISTÓRIA VIVA PRESENTE NA NARRATIVA HISTÓRICA DOS ESTUDANTES

Alecsandro Danelon Vieira

Resumo: Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa sobre a Ditadura Militar de 1964 e a utilização da mídia televisiva no período militar brasileiro. A finalidade é apresentar como a história viva está presente em narrativas históricas dos estudantes, a partir do uso de fontes históricas e entrevistas. O tema surgiu devido ao curso *Burdening History*, ofertado pela Secretaria municipal de educação de Curitiba e ministrado pela professora Maria auxiliadora Schmidt. O trabalho está sendo realizado com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, em colégio estadual da região metropolitana de Curitiba. Os resultados iniciais da investigação realizada por meio de protonarrativas, indicam a carência dos jovens em relação ao tema e apontam para a continuidade da pesquisa a partir da coleta de dados em diversas fontes.

Palavras-chave: Narrativas; Aprendizagem Histórica; História Difícil

A LEGISLAÇÃO 5.692/1971: O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO E SEUS NOVOS RUMOS NA PERSPECTIVA DE BARCA, BITTENCOURT, CAINELLI E SCHMIDT

Carlos José Borges Silveira

O presente estudo tem por objetivo a concepção e práticas no ensino secundário no Brasil, no que se refere ao ensino de História. O assunto abordado no segundo capítulo de minha dissertação no Mestrado Profissional em História da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, se centraliza na análise da legislação 5.692/1971, o qual previu profundas transformações no ensino de História. Esta abordagem visa criar condições para repensarmos a situação da prática do educador com base na história passada. Dentre as questões possíveis a este documento, evidenciamos a instabilidade no currículo escolar ao longo de sua trajetória, especialmente, no que concerne o ensino de história. De acordo com a política administrativa educacional decorrente da LDBEN de 1971, a educação visava construir uma formação para a cidadania. Essa entendida pelos determinantes da ditadura brasileira. A metodologia está no aporte teórica de Rüsen (2010), Barca (2009), Schimdt (2009), Cainelli (2011), Bittencourt (2009), entre outros de diferentes concepções, propiciaram pesquisar o foco estudado.

Palavras-chave: Currículo. Ensino de História. Educação Histórica. Legislação 5.692/1971.

Ensino de História e ações educativas: educação patrimonial em Três Lagoas/MS

Caio Vinicius dos Santos

Jaqueline Aparecida Martins Zarbato

Este artigo é resultado parcial do projeto de pesquisa “Patrimônio e representações da ferrovia noroeste do Brasil: fontes históricas e ensino de história regional”, que teve como escopo, a criação da cartilha sobre o patrimônio histórico cultural de Três Lagoas/MS. Esta cartilha tem como objetivo contribuir com o ensino de história nas escolas públicas, fornecendo aos alunos da educação básica, bem como a população local, subsídios para compreender e analisar o processo cultural do cotidiano da cidade de Três Lagoas/MS. Assim, foram selecionadas imagens que retratam a cidade, em diferentes períodos históricos, além de entrevistas realizadas com moradores/as cidade. Para a cartilha, utilizamos a educação patrimonial, com subsídio teórico de Gonçalves (2002, p.121), a qual destaca que: “os patrimônios culturais são estratégias por meio das quais grupos sociais e indivíduos narram sua memória e sua identidade, buscando para elas um lugar público de reconhecimento, na medida mesmo em que as transformam em patrimônio”. Além disso, a cartilha se fundamenta na abordagem da Educação histórica, a qual, Barca (2001, p.20) destaca que “A aprendizagem processa-se em contextos concretos. É necessário que os conceitos façam sentido para quem os vai aprender”.

Palavras chave: Educação Histórica; Patrimônio histórico; Ensino de História; Três Lagoas; Narrativa histórica.

CASAMENTO, MULHER E VIOLÊNCIA: CONSTRUCTOS QUE EVIDENCIAM APRENDIZAGEM HISTÓRICA NAS NARRATIVAS DOS TELESPECTADORES DATELENOVELA GABRIELA

Elisabete Zimmer Ferreira

Júlia Silveira Matos

Ao investigarmos a telenovela como fonte de aprendizagem histórica para os conceitos de coronelismo/ clientelismo percebemos que as narrativas dos participantes mostraram um alargamento para a temática sociedade. Partimos do pressuposto que ocorre aprendizagem histórica além dos ambientes formais de educação, e validamos nossa hipótese nas análises teóricas de Jörn Rüsen, pois a aprendizagem histórica “é a consciência humana relativa ao tempo, experimentando o tempo para ser significativa, adquirindo e desenvolvendo a competência para atribuir-lhe significado, revelando-se por meio da narrativa. Já o aprendizado histórico é posto em andamento a partir de experiências de ações relevantes do presente do aprendiz, momento no qual suas carências de orientação são transformadas em questionamentos sobre o passado, revelando assim, o potencial da experiência da memória histórica. No nosso caso, as experiências invocadas por Rüsen devem ser percebidas como a experiência televisiva, na qual os telespectadores experimentaram uma vivência, apesar de fictícia, no seu presente, tomando como peça de discussão. Com isso, estabelecemos o seguinte objetivo: compreender o processo de aprendizagem histórica e as representações sociais, desencadeado pela experiência televisiva com a telenovela Gabriela. O método foi estudos de casos múltiplos, suportado nas técnicas: entrevista complexa e análise de conteúdo. Obtivemos como resultados os seguintes saberes construídos: casamento, mulher e violência. Concluímos que os saberes que subsidiaram a temática sociedade, tal qual preconizou Rüsen, surgiram como forma de responder a questionamentos/ carências de orientação dos participantes. Deste modo, comprovamos que não é o conteúdo em si ou a quantidade deste que incide sobre a educação histórica, mas a necessidade de orientação sobre determinado assunto que desencadeia o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Historiografia; Aprendizagem Histórica; Narrativas; Sociedade.

A DIDÁTICA DA HISTÓRIA E A FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A DE HISTORIA

Maria Caroline Aguiar da Silveira

Nesse trabalho apresentaremos nossa pesquisa em andamento, que trata de forma teórico e conceitual alguns aspectos relacionados a Didática da História e qual o seu papel na formação de nossos/as professores/as de História? Acreditamos que nossa proposta, de se pensar a didática da História enquanto uma disciplina fundamental para a formação de professores/as de História, também demonstra uma carência de orientação percebida por alunos/as que se encontram em momento de estágio. Por que o estágio e por que carência de orientação? O Estágio é o momento da prática, no qual esses/as alunos/as testam, experimentam e põem a prova os conhecimentos que construíram ao longo de sua graduação. Porém, o que se percebe é que esses/as estagiários/as se veem despreparados e desesperados no momento da prática docente. Isso porque ao longo de sua formação, os conteúdos muitas vezes, não são propostos de uma forma eficiente, atrativa e realmente significativa. Rüsen em sua obra nos propõe refletirmos sobre como a Didática da História tem um papel fundamental para o aprendizado histórico. A didática da história, conforme apresentado por Rüsen, proporciona sairmos da estagnação metódica e técnica que ainda permeia os cursos e disciplinas da História, para olhar para a mesma com um foco no aprendizado desses conteúdos e na sua resignificação; não mais pelo viés tradicional, mas na busca de saberes sociais e culturais dentro da nova perspectiva que desejamos para o ensino de História. Portanto, entendemos que esse fator, além de auxiliar os/as futuros/as professores/as de História ajudaria, também, aos alunos e alunas a entenderem-se como sujeitos, pois essa perspectiva de ensino de História vê a História, em todos os seus âmbitos como algo ensinável, algo que faz sentido, que constrói e permite com que os homens e mulheres construam-se e entendam seu papel no mundo: de sujeitos ativos que fazem história a todo momento.

Palavras-chave: Didática da história. Formação de professores/as. Ensino de História.

Titulo: Aguardando Autores

Edilson Aparecido Chaves

Jaqueline de Lima Ramos

Michele Kosiyzeko

Rafaella de Aragão Gonçalves N. Borges

Na direção de investigar a resposta dos jovens ao trabalho com documentos, desenvolvemos projeto que associa pesquisa e ensino, relacionado com o ensinar e aprender história para jovens do Ensino Médio Técnico Integrado. O projeto está articulado à necessidade de dar tratamento arquivístico ao acervo documental pertencente à fábrica de beneficiamento de erva mate localizada na cidade de Curitiba, Paraná, denominada Moinhos Unidos Brasil Mate S.A. Criada a partir de 1834, a Mate Real - no passado denominada Matte Ildelfonso para homenagear Ildelfonso Pereira Correia, o Barão de Serro Azul - a fábrica operou até 2011 no mesmo local. A empresa Mate Real, após vender seu espaço físico para o Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba, em 2011, deixou para trás documentos públicos e privados relacionados ao período de constituição do processo de industrialização do Estado do Paraná. Esses documentos, que poderão revelar elementos das origens da indústria no Estado do Paraná, foram encontrados em estado de abandono dentro de um cofre e em vias de descarte. Parte do acervo é formada por documentos de cunho pessoal que podem ser utilizados no ensino de História, concordando com Germinari (2012, p. 210) quando afirma que “todos os artefatos produzidos e guardados pelas pessoas comuns são considerados fontes primárias para escrita da História”. Após a transferência desses documentos para um local mais adequado, elaborou-se um projeto no sentido de sua preservação, prevendo-se a organização e posteriormente tratamento técnico necessário. Ao mesmo tempo, tomou-se a decisão de envolver os jovens alunos nesse projeto, acreditando no alto potencial de aprendizagem que ele abre no espaço escolar. De início, alunos bolsistas PBIS – Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social - foram orientados a organizar e separar os documentos por décadas. A partir de 2012 os bolsistas participaram de oficinas oferecidas pelo Arquivo Público do Paraná, espaço em que aprenderam técnicas e métodos de conservação dos documentos. Em 2014, teve início o trabalho de separação, coleta e armazenamento dos documentos, higienização em alguns documentos com pequenos reparos e acondicionamento em caixas-padrão adequadas. Após a separação e acondicionamento dos documentos em espaço adequado, a primeira ação desenvolvida pela equipe de jovens estudantes foi reorganizar os documentos, agora por temáticas considerando o tipo e a cronologia dos documentos. Hoje o projeto conta com uma nova equipe foi formada com bolsistas PBIS, PIBIC-JR (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior/CNPq) e voluntários e volta-se a criar condições para novas possibilidades de ensino, com uma focalização específica ainda pouco explorada, ou seja, transformar esses documentos em materiais para ensino de História com a colaboração dos jovens.

Palavras-chave: Aguardando autores

Título: Aguardando autoras

Julia Scremin

Rhayane Duarte Rabelo

As reflexões apresentadas colocam em debate elementos acerca da organização de acervo por jovens estudantes de ensino médio técnico integrado. O projeto está articulado à necessidade de dar tratamento arquivístico ao acervo documental pertencente à fábrica de beneficiamento de erva mate localizada na cidade de Curitiba, Paraná, denominada Moinhos Unidos Brasil Mate S.A. Criada a partir de 1834, a Mate Real - no passado denominada Matte Ildelfonso para homenagear Ildelfonso Pereira Correia, o Barão de Serro Azul - a fábrica operou até 2011 no mesmo local. A empresa Mate Real, após vender seu espaço físico para o Instituto Federal do Paraná, em 2011, deixou para trás documentos públicos e privados relacionados ao período de constituição do processo de industrialização do Estado do Paraná. Esses documentos, que poderão revelar elementos das origens da indústria no Estado do Paraná, foram encontrados em estado de abandono dentro de um cofre e em vias de descarte. Alunos bolsistas e voluntários participaram de oficinas oferecidas pelo Arquivo Público do Paraná, espaço em que aprenderam técnicas e métodos de conservação dos documentos e garantindo curso completo aos estudantes sobre: Introdução à Gestão Documental; Conservação preventiva (higienização, reparos e acondicionamento); Descrição em planilha Nobrade e Digitalização e repositório digital. Na etapa atual do projeto, mantem-se o trabalho contínuo de alunos bolsistas e voluntários para definir e realizar a seleção de documentos para análise, transformando-os em fontes, com objetivo de desenvolver experiências de aprendizagem histórica e posteriormente produzir, com outros alunos, um ambiente online com os documentos digitalizados (cuja reprodução esteja autorizada, em especial os mais antigos), estimulando a produção de materiais de ensino com a colaboração de professores do IFPR/Campus Curitiba.

Palavras-chave: fonte histórica; acervo documental; aprendizagem histórica.

Título: Aguardando autores

Carla Hamel Wojcik Garcia

Luana Andressa Rolon Meneguci

Nathaly Maria Pimentel dos Santos

Thales Agapito Sousa

Ao encontrar documentos pertencentes à fábrica de beneficiamento de erva mate, denominada Moinhos Unidos Brasil Mate S.A, hoje propriedade do Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba, percebeu-se a possibilidade de um caminho para investigar a história através de documentos históricos encontrados em arquivo empresarial e pessoal. Esses arquivos são formados por fotografias, certidões de nascimento, notas fiscais, carteiras de trabalho, entre outras fontes históricas, com uma focalização específica ainda pouco explorada, ou seja, o projeto visa transformar essas fontes e documentos em materiais para ensino de História. Nesse sentido há indicativos da necessidade de continuidade das investigações, no sentido de desenvolvimento de um sistema que visa auxiliar o processo de controle na reestruturação e recuperação das fontes encontradas, como, também, no armazenamento das fontes transformando-o em um acervo histórico. Este acervo a princípio será destinado a pesquisadores, professores e alunos, uma ferramenta de armazenamento de dados, contribuindo com a construção do conhecimento histórico a partir de documentos diferenciados dos costumeiramente presentes nas aulas. O desenvolvimento da base de dados para a catalogação do acervo será feito a partir de um modelo já construído e moldado pelo Arquivo Público do Paraná. O sistema também contemplará o controle dos materiais utilizados para a recuperação dos documentos, e da mesma forma, o controle das etapas de restauração.

Palavras-chave: Base de dados; controle de materiais; armazenamento de fontes históricas.

Neuropsicologia: a compreensão cognitiva dos processos de ensino e aprendizagem histórica

Carla Gomes da Silva

Sergio A. Scorsato

Como se processa o aprender História a nível cerebral? A partir deste questionamento fomos em busca de subsídios para a compreensão. O aprendizado de história não é nada fácil do ponto de vista da Neurociência. Para que possa ser possível aprender história se faz necessário ter maturada todas as áreas cerebrais e ter pleno funcionamento das funções mentais superiores. A partir daí o sujeito terá capacidade de se deslocar de forma imaginária para eventos do tempo passado e associar com fatos do presente. A neurociência, atualmente, tem estado nos centros das grandes discussões relacionadas à Educação e aos processos de aprendizagem, não podendo estar, portanto, a margem da Ciência da História. Está também ligada aos processos de avaliações e do comportamento dos sujeitos. Inúmeros pesquisadores como Vygotsky, Piaget, Walton, Luria, Bruner, entre outros aprofundaram e ainda aprofundam seus estudos sobre o tema e demonstram suas preocupações com a aprendizagem, ao afirmar que os professores, devem dominar as noções básicas do funcionamento do cérebro para ensinar História. Lançando mão destes conhecimentos em sua prática docente o professor poderá direcionar estímulos por meio das sensações e emoções para grupos específicos de neurônios localizados nas diferentes regiões do cérebro e, será capaz então, de criar situações motivacionais que atinjam o maior número possível de alunos em sua sala de aula, desenvolvendo assim, suas habilidades no que tange aos conhecimentos e saberes históricos. Uma vez apresentados à neurociência, os professores, tomam consciência que possuem em suas mãos um instrumento eficaz para compreender como se processa a aprendizagem histórica de seus alunos.

Palavras chave: Formação do professor. Aprendizagem de história. Neurociência e aprendizagem de história. Vygotsky e a aprendizagem histórica

Narrativa histórica e usos do passado: quando o passado é o que queremos

Leandro Hecko

Aqui buscaremos refletir acerca da construção de sentidos para o passado a partir de elementos da constituição narrativa que pode ser construída em diversas linguagens (textos, imagens, músicas, poesias, filmes, documentários, exposições de museus, entre outras). Neste caminho, a questão chamada de usos do passado mostrará que é possível explorar elementos das narrativas que correspondem a anseios de períodos históricos nos quais foram gestadas, calcadas em uma miríade de intencionalidades, possibilitando a apreensão de elementos da política, cultura e economia, bem como outras características sociais que constituem profundos aspectos da consciência histórica.

Palavras-chaves: narrativa, usos do passado, ensino de história, antiguidade.

TRANSIÇÃO DO TRABALHO ESCRAVIZADO NO BRASIL: ENTRE A EXPERIÊNCIA DOCENTE E OS LIMITES DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Jessica Caroline de Oliveira

É sabido que o modelo a orientar o ensino de História das Escolas Públicas no Estado do Paraná pauta-se nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, o qual estabelece que o plano de ensino e a organização do trabalho pedagógico se configure a partir dos Conteúdos Estruturantes, sendo eles: as Relações de Trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais. Partindo desta perspectiva, esta apresentação tem por objetivo relatar os primeiros contatos com essa estrutura curricular, destacando a experiência docente ocorrida no Colégio Estadual Astolpho Macedo Souza, localizado no município de União da Vitória, nas turmas de 1º ano, em 2013 e 2014, tendo como recorte temático “A transição do trabalho escravizado no Brasil”. Importante frisar que para permitir o entendimento dos elementos correlacionados a esta temática, evidenciou-se a diacronicidade acerca do contexto de escravidão e escravização de sujeitos, delineando as justificativas e as formas de escravidão num sentido plural, afinal, este processo histórico não foi homogêneo. Portanto, situar e relativizar os espaços e as condições para escravizar pessoas foi fundamental para pensar quem veio, de onde vieram e para quais trabalhos foram destinados. Mais do que um mero relato de experiência, pretende-se também salientar as dificuldades de ensinar e problematizar a disciplina de História na escola pública, pois, fruto de um currículo e de uma formação acadêmica, os debates na Universidade em relação a História ainda estão vinculados a divisão de História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Deste modo, um déficit na formação docente tem se sustentado há anos, tanto por parte das Instituições de Ensino ‘Superior’ que dão continuidade à antigos modelos curriculares e, por assim dizer, a sua comodidade; como também, pelo tratamento dado à DCE, a qual deveria vincular-se a prática e não só e somente à leituras, falácias e comparações.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Ensino de História; Relações de Trabalho; DCE.

De cotidiano á conteúdo: a representação dos conteúdos históricos do alunato mediante o uso das relações didáticas no ensino médio

Jefferson Alberto

André Victor Cavalcanti Seal da Cunha

Esta pesquisa é sobre ensino de história, e tem por objetivo buscar perceber como o alunato reflete os conteúdos históricos e por sua vez os interpreta. A forma como enxerga as questões de tempo e de espaço. Para tal nos lançamos no campo da sala de aula, onde a experiência docente da regência foi o foco principal para que pudéssemos perceber a representação dos discentes em relação à matéria história. Assumindo a sala de aula no ensino médio, e utilizando práticas narrativas que possibilitassem nos alunos certa familiarização com as questões postas em sala, elementos que se aproximassem do cotidiano dos discentes, e por sua vez estipulassem a ponte entre as informações empíricas, e o saber histórico. Utilizamos algumas produções dos alunos com o objetivo de analisar como apropriaram as informações obtidas em aula, e como no período de um mês, seus rendimentos se desenvolveriam. A pesquisa ofereceu um olhar peculiar na maneira como o alunato enxerga as noções do passado, em como se projetam dentro de suas próprias identidades para buscar as relações com os acontecimentos históricos, trazendo a tona questões de identidade, religiosidades e diversidade social. Para o pesquisador, cabem olhares mais minuciosos acerca das interpretações empíricas em sala de aula. O espaço escolar se entende aqui como lugar de pesquisa e análises, onde o passo da atividade docente é acompanhado pelo passo da coleta de dados, auxiliando assim os alicerces para a edificação dos estudos sobre ensino de história.

Palavras chave: Ensino de História, Representação, metodologia.

APRENDIZAGEM HISTÓRICA E O ENSINO DE HISTÓRIA TEMÁTICA: A REFORMA PROTESTANTE NOS LIVROS DIDÁTICOS

Lúcio Antônio Felipe

Júlia Silveira Matos

O ensino de História centrado em conteúdos está no dias atuais cravado de críticas dos analistas e estudiosos da educação. No entanto, quando pensamos, como aponta Maria Auxiliadora Schmidt, que os conteúdos históricos são fundamentais para a formação das consciências histórica dos jovens, notamos o quanto precisamos pensar no ensino da História Temática. No presente trabalho propomos um análise historiográfica do conteúdo Reforma Protestante e sua representação nos livros didáticos, como forma de pensarmos que esse recorte da História poderia ser base para discussão do tema tolerância religiosa e respeito na sala de aula. Dessa forma, se faz necessário percebermos que a chamada Reforma Protestante se apresenta ainda hoje, para os historiadores como um fato e um período histórico marcado por tensões e disputas. Essa constatação nos levou há buscar sobre como esse fenômeno vem sendo apresentado na historiografia e ainda mais, como os livros didáticos de História discorrem sobre a mesma. Portanto, faremos uma análise nos livros didáticos que se referem à Reforma Protestante e o personagem histórico Martinho Lutero, e a maneira como o tema é mostrado, na atualidade. A teoria que iremos abordar para nossa pesquisa é a de Jörn Rüsen, especificamente em seu texto O livro ideal, no qual ele cita que a escrita de uma história deve ser repleta de significados. E para que possamos compreender seus sentidos, usaremos a análise de conteúdo, que se faz necessário, uma vez que através da desconstrução do texto, teremos um melhor entendimento, no que foi observado nos livros didáticos e artigos.

Palavras-chave: ensino de história; Reforma Protestante; livros didáticos.

As imagens no livro didático de História: uma análise de sua utilização no Ensino Fundamental

Alexandra F. M. Ribeiro

Alboni M. D. P. Vieira

Juliane Jankwski

O livro didático, apesar dos inúmeros recursos disponíveis para o ensino de História, continua sendo uma ferramenta muito utilizada pelos professores em sala de aula. O ensino de História, por sua vez, tem sido temático, com propostas que oscilam entre o materialismo dialético e a micro-história, sem que os assuntos sejam tratados de forma hierárquica. As imagens auxiliam no processo de construção visual da História, no desenvolvimento do senso crítico e na produção do conhecimento histórico pelo estudante. Partindo dessas premissas, o artigo tem por objetivo investigar como são usadas as imagens apresentadas nos livros didáticos de História, do ponto de vista da prática pedagógica, no cotidiano da sala de aula no Ensino Fundamental. Justifica-se o estudo tendo em vista a necessidade de se investigar o posicionamento de professores e autores frente às imagens que são disponibilizadas aos estudantes. Como objetivos específicos, procura-se contextualizar o livro didático no ensino de História no Brasil; analisar o uso das imagens contidas nos livros didáticos; destacar a forma como os professores trabalham as imagens junto aos educandos. A pesquisa, com abordagem qualitativa, possui caráter bibliográfico, documental e de campo. Os autores que deram apoio teórico aos estudos foram Chervel (1990), Nadai (1993), Gaskel (2011), Bittencourt (2006, 2012) e Certeau (2014). Para coleta dos dados, foram realizadas observações durante as aulas em três turmas de diferentes anos do Ensino Fundamental, de três escolas privadas de grande porte localizadas em Curitiba. Foram, também, realizadas entrevistas com professores de História das referidas escolas. Os resultados obtidos possibilitaram compreender o posicionamento de professores e autores no trabalho com imagens, no contexto das aulas de História no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: ensino de História; livro didático; uso de imagem; Ensino Fundamental; História da Educação.

O MANUAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS: DIÁLOGOS ENTRE OS EDITAIS DO PNLD 2012-2015

Virginia da Silva Xavier

No presente trabalho, visamos analisar como os atuais Manuais do Professor de História que somados aos livros didáticos de História, voltados para o Ensino Médio, são utilizados pelos docentes para o ensino de História nas escolas públicas estaduais da cidade do Rio Grande. A princípio analisaremos os próprios editais de 2015 do Plano Nacional do Livro Didático, devido ao seu caráter regulador da produção dos mesmos, assim como dos livros didáticos. Esses editais tem uma função central na elaboração do conjunto de coleções dos livros didáticos, sejam os de História ou de outras áreas do conhecimento, pois em sua estrutura apresenta condições e regras para que as coleções participem da concorrência pública a que o edital se propõe, e assim, buscam dirigir as formas de aprendizagem histórica. Fundamentados no pensamento de autores como Jörn Rüsen, o livro didático é um material impresso e agora também digital, estruturado para a sua utilização no processo de ensino aprendizagem e por esse ser um objeto complexo, um leque de possíveis pesquisas, precisa ser mais explorado em suas potencialidades. Pesquisa como de Vitória Rodrigues e Silva preocupa-se em discutir sobre a política pública responsável por regulamentar o produto final que conhecemos: o livro didático. Antes de termos o manual didático em mãos, ele passa por uma série de etapas rigorosas estipuladas através de editais. Dentre essas exigências, o manual do professor também sofre alternâncias, sua utilização deixa de ser apenas apoio teórico-metodológico, mas também que a auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem histórica.

Palavras-chave: Ensino de História – Editais – Livros didáticos-PNLD- Manual do Professor

APRENDIZAGEM HISTÓRICA: O ENSINO DA HISTÓRIA NA GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

Júlia Silveira Matos

No presente trabalho analisaremos uma experiência de ensino-aprendizagem da História realizada no curso de Arquivologia Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Esse tema de estudo nasceu de minha atuação como docente nesse curso, na disciplina de Introdução aos Estudos Históricos, nesse primeiro semestre de 2016. Ao assumir a titularidade dessa cadeira a primeira indagação que fiz foi como “eu enquanto docente” poderia relacionar os saberes históricos ao saberes específicos da área de arquivologia? Como os saberes do campo da história poderiam ser significativos para ação formativa da profissão do arquivista? Para responder essas questões, nesse trabalho apresentaremos nossa análise das narrativas dos estudantes do curso de arquivologia referente as relações entre história, arquivos e documentos.

Palavras-chave: Ensino de História, Aprendizagem histórica, Arquivologia.

ARQUIVOS DIGITAIS: POSSIBILIDADES DE USO DIDÁTICO

Vaneska Mezete Pegoraro

O texto que apresentamos são reflexões iniciais acerca do projeto de pesquisa intitulado: “O Significado Didático dos Arquivos Digitais para o Ensino de História” que está em fase de desenvolvimento na Linha de pesquisa Cultura, Escola e Ensino do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. A pesquisa tem como preocupação a relação entre os arquivos digitais e seu significado para a prática escolar. A pesquisa tem como objetivo principal investigar possibilidades de uso pedagógico de arquivo digital como um meio de democratizar o acesso a memória de uma determinada comunidade da cidade de Curitiba, onde existe um Museu, denominado MUPE (Museu de Periferia). Ademais entendemos os arquivos digitais como fontes para o ensino de História. Os referencias que sustentam as reflexões estão pautados nas contribuições de Koyama (2015), Rondinelli (2013), Schmidt (2008), Lee (2003). A sistematização metodológica da investigação considera o envolvimento de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental no que se refere à utilização dos arquivos nas aulas de História. Há um encontro possível entre a prática pedagógica e os arquivos digitais não somente como uma ilustração, mas potencialmente como uma fonte capaz de sensibilizar qualitativamente o acesso de ilustrações, tabelas, fotos e tantos outros documentos, principalmente por entender os arquivos digitais como depositários de documentação capaz de revelar histórias não registradas nos materiais didáticos que chegam à escola. A presença ou uso de arquivos digitais, pela natureza que assumem, podem ser fontes capazes de revelar fatos de tantos homens e mulheres que não tem a sua história contada em manuais oficiais, mas que, por meio destes arquivos podem contar ou desvelar histórias com sentido e significado no meio onde vivem.

Palavras-chave: Arquivo digital, Educação Histórica, Museu.

PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Adriane de Quadros Sobanski

Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt

A partir da década de 1980 as discussões sobre o papel dos professores e sua relação com a pesquisa em sala de aula tem dominado os debates e as produções acadêmicas. No campo da Pedagogia estão as principais investigações sobre a concepção dos professores como pesquisadores, toma-se como referencial as produções de teóricos como Liston e Zeichner, Schön, Lüdck e Demo. Contrapondo um discurso que toma a Universidade como local privilegiado de produção do conhecimento em oposição às escolas de Educação Básica como espaços de reprodução, as novas discussões procuram evidenciar a importância da pesquisa desde a formação inicial dos professores, apontando a capacidade que estes possuem de produzir pesquisa e conhecimento em sala de aula. Na área do ensino de História, essa discussão sobre a relação dos professores com a produção do conhecimento também encontram voz a partir da década de 1980. Buscando compreender como isso acontece na prática, desde a formação inicial dos professores de História, realizou-se uma investigação nas grades curriculares de todos os cursos superiores de Licenciatura em História das Universidades Federais brasileiras. Tomando como referência o domínio científico da Educação Histórica, com uma concepção de professores pesquisadores, utiliza-se a teoria de Rüsen e as discussões sobre consciência histórica e aprendizagem histórica, apontando a importância do domínio da teoria da História nesse processo.

Palavras-chave: Educação Histórica - Ensino de História - Pesquisa - Formação

A invisibilidade da mulher no período do Renascimento.

Darcylene Pereira Domingues

Júlia Silveira Matos

O objetivo dessa pesquisa é demonstrar a escassa representação feminina nos livros didáticos de Ensino Fundamental no Brasil. Como unidade temática a ser analisada optamos pela renascença. Nossa proposta será um debate historiográfico de forma comparativa entre os livros didáticos de história do 7º ano e uma obra paradidática de circulação acadêmica, *Civilização ocidental: uma história concisa* de Marvin Perry. Buscamos identificar a invisibilidade dessa representação e de que forma o tema do feminino é abordado. E além disso, perceber e demonstrar que embora essa mulher seja negligenciada nos livros analisados, ela tem sim um papel fundamental na sociedade moderna. Portanto, buscamos analisar os temas referentes a História das mulheres que são apresentados no ensino de história. Esse tema foi selecionado devido a ampliação das pesquisas sobre história das mulheres na contemporaneidade, o que instiga a questão: diante de novas pesquisas sobre a História das Mulheres, teriam os livros didáticos de História alterado seus conteúdos, de forma a incorporar essas discussões? Nesse sentido pode-se perceber que no “código disciplinar”² de história a Idade Moderna ainda é apresentada como uma época e inovações e rupturas. Aqui se pode questionar qual o espaço delegado a representação da mulher nesse novo contexto? E mais quais diferenças historiográficas poderão ser encontradas entre a narrativa dos livros didáticos e a construção discursiva apresentada na obra do autor Marvin Perry “*Civilização Ocidental uma história concisa*”? Essa obra foi selecionada para a presente análise, por ser um paradidático utilizado no ensino superior. Assim, questiona-se quais relações na forma e seleção dos conteúdos históricos apresentam os livros didáticos de História e a obra “*Civilização Ocidental: uma história concisa*”? Para realizar discussão e análise dos códigos disciplinares disponibilizados nos livros didáticos de Ensino Fundamental foi utilizado a análise de conteúdo proposta por Roque Moraes, pois partir das categorias criadas poderemos evidenciar as possíveis formas do silenciamento da história das mulheres.

Palavras-chave: livro didático, mulher, renascimento, ensino história.

APRENDIZAGEM HISTÓRICA E JOGOS ELETRÔNICOS: AQUELA APORIA ENTRE LUDOLOGIA E NARRATOLOGIA(?)

Rafael Freitas

No esforço de construir caminhos que nos permitam entender, empiricamente, como se dá a aprendizagem histórica através do jogo eletrônico, este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em História em desenvolvimento na Universidade Federal de Mato Grosso. Trata-se da análise das inferências de jovens estudantes colhidas através de um questionário aplicado em escolas localizadas nas cidades Paranaenses de Curitiba e Guarapuava – movimento possibilitado pela colaboração de pesquisadores pertencentes ao Grupo Pesquisador Educação Histórica: Didática da História, Consciência Histórica e Narrativa Visuais (GPEDUH/UFMT) e ao Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH/UFPR). A partir da necessidade de investigar a cognição histórica situada (Schmidt, 2009), e no diálogo epistemológico com a teoria da Consciência Histórica (RÜSEN, 2015b), o jogo eletrônico surge como um artefato cultural enraizado na cultura jovem que desafia e informa, em sua forma que catalisa a experiência histórica materializada em uma concepção do fato narrado a partir da cultura histórica vigente, o qual será experimentado pelo público, interpretado, e investido de sentido. Ao final, concluímos que as (os) jovens percebem indícios de verdade nas narrativas dos games mediante o exercício de intersubjetividade, contudo, e contraditoriamente, percebe-se uma separação, quando no ato interpretativo da experiência do jogo, esses(as) jovens apresentaram narrativas distintas sobre o conceito histórico apresentado no jogo, e nas limitações configuradas nas regras deste jogo.

Palavras-chave: Aprendizagem histórica – Consciência histórica – Jogos Eletrônicos.

ASPECTOS REGIONAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PONTA-GROSSENSE: ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL A ALUNOS DE SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Isabele Fogaça de Almeida

Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de ensino, desenvolvido na forma de oficinas pedagógicas, proposta pelo professor supervisor e alunos-bolsistas do subprojeto de História, do PIBID/UEPG 2014-2015 e realizadas junto aos alunos do ensino fundamental (7º ano) do Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila. Buscou-se por meio de aulas interativas discutir junto aos adolescentes alguns aspectos da cultura local, da cidade de Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais - PR, tais como Tropeirismo, Ferrovia, Imigração, Linguagem e Patrimônio Histórico, sendo que cada aspecto foi abordado por um pibidiano diferente. Com isso, buscou-se contribuir para o reconhecimento da identidade ponta-grossense nos alunos. Como resultado de aprendizagem, retorno ao que fora trabalhado, solicitou-se para cada aluno que fizesse uma poesia a respeito de sua identidade como ponta-grossense. Finalizando as oficinas, a fim de reconhecer o Patrimônio Histórico local, para poder preservá-lo, cada turma foi dividida em cinco equipes, sendo cada uma responsável pela confecção de maquete de um prédio histórico, das décadas de trinta e quarenta, na sequência foi realizada a exposição das maquetes para toda a comunidade escolar. As informações adicionais trazidas pelos pibidianos, somadas aos conhecimentos prévios dos alunos, resultou na criatividade destes ao elaborarem os poemas e as maquetes, nos quais revelaram posicionamentos de reconhecimento de sua identidade como ponta-grossense.

Palavras-chave: História. Patrimônio. Cultura Regional. Ensino.

TRABALHANDO O CONCEITO SUBSTANTIVO IMIGRAÇÃO COM ESTUDANTES DO 8º ANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nikita Mary Sukow

O presente trabalho relata os resultados obtidos a partir de uma intervenção pedagógica realizado no 8º ano da Escola Municipal Júlia Amaral di Lenna, como parte das atividades propostas pela disciplina de Prática de Ensino do curso de licenciatura em História da UFPR. Tendo como tema o conceito substantivo Imigração, nossa proposta dialogou com autores como RÜSSEN (2010), SCHMIDT e GARCIA (2005), que defendem a cognição histórica situada, ou seja, a aprendizagem histórica que leva em conta as mesmas finalidades e instrumentos constitutivos da ciência histórica. Como metodologia, nos aproximamos do modelo da Aula Oficina forjado por BARCA (2004), o qual propõe uma intervenção pedagógica baseada na interpretação de fontes, da compreensão contextualizada e da comunicação, sem deixar de lado os conhecimentos prévios dos estudantes. Dessa forma, partindo da leitura e interpretação coletiva das fontes históricas relativas ao tema – relato memorialístico, carta de Imigrante, receitas de comidas típicas – trabalhamos fundamentalmente o conceito de segunda ordem relativo à empatia histórica, levando em conta as discussões propostas por LEE (2003). Ainda, elaboramos reflexões acerca da evidência e da significância históricas. Além do interesse que o trabalho direto com fontes despertou nos estudantes, a análise dos resultados da intervenção ressaltou a forma pela qual os conteúdos históricos adequam-se às suas realidades, evidenciando que, para eles, a significância histórica atribuída ao tema da imigração relaciona-se às preocupações com o mercado de trabalho e os problemas resultantes dos processos migratórios atuais. Somado a este, a progressão do conceito de empatia evidenciou a necessidade de um ensino de história que leve em conta a formação sócio-cultural dos estudantes e que, para além da mera reprodução dos fatos, seja voltado para a construção da consciência histórica e crítica, tal qual propõem RÜSEN (2010) e FREIRE (2008).

Palavra-chave: Imigração – significância histórica – empatia histórica

PERSPECTIVAS PARA EDUCAÇÃO HISTÓRICA: UM ESTUDO SOBRE ENSINOS DE HISTÓRIA SITUADOS EM DIFERENTES MODELOS EDUCACIONAIS.

Juliano Mainardes Waiga

Este trabalho faz parte dos estudos iniciais do projeto de mestrado provisoriamente intitulado “Um estudo sobre educação histórica e modelos educacionais diversos”. Incluso na esteira de pesquisas da educação histórica pretendemos pensar sobre os desafios de uma cognição Histórica situada. Para isso, num primeiro momento faremos um estudo exploratório. A partir desse estudo, propomos a construção de perfis de ensino de história situados em diferentes modelos pedagógicos. As pedagogias selecionadas são a pedagogia Waldorf, Freinet e Montessoriana. Partimos do pressuposto que cada modelo pedagógico carrega um sistema de mensagens que obedecem a princípios segundo seus contextos institucionais e isso pode influenciar na configuração de particularidades como as disciplinas escolares (FORQUIM, 1993, p.85). Para construção dos perfis, utilizaremos como fonte referenciais teóricos específicos de cada pedagogia, bem como, materiais didáticos e a coleta das narrativas de professores e alunos. O cruzamento das fontes gerará um quadro de características que permitirá a construção de perfis de ensino de história de acordo com suas respectivas bases pedagógicas.

Palavras- Chaves: Educação Histórica. Ensinos de História. Diferentes Pedagogias.

CONFLITOS MUNDIAIS: UM OLHAR SOBRE AS MULHERES E AS CRIANÇAS

Cristina Elena Taborda Ribas¹
cribas01@gmail.com

Resumo: Este artigo está pautado no aporte teórico e metodológico da Educação Histórica, cujos fundamentos científicos estão embasados na epistemologia da História e na teoria da Consciência Histórica, de Jörn Rüsen (2010). Com a proposta de conceito substantivo *Conflitos Mundiais: um olhar sobre as mulheres e as crianças*, procura discutir o processo de ensino e aprendizagem em História, elaborado a partir do curso de extensão universitária “Burdening History”, ministrado e orientado pela professora Dra. Maria Auxiliadora dos Santos Schmidt, coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR) e a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (SME). O trabalho foi desenvolvido no viés humanístico, sistematizado por meio do estudo de um caso realizado com estudantes que cursam o 3º ano do Ensino Médio de um colégio de Curitiba-PR. O percurso foi fundamentado nos princípios investigativos da Pesquisa Qualitativa de natureza empírica e interpretativa, organizado por meio de fichas confeccionadas para estudo das narrativas produzidas pelos estudantes, análises de documentários e de imagens sobre a temática proposta.

Palavras-chave: Mulheres e crianças. Narrativas. Educação Histórica. Consciência Histórica. Aprendizagem histórica.

¹ Professora de História da Rede Estadual de Educação do Paraná, formada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho (UENP), especialista em História, Cultura e Sociedade pela mesma instituição. Atualmente técnica pedagógica da disciplina de História na Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

A EDUCAÇÃO HISTÓRICA NOS ANOS INICIAIS: PLANEJAMENTO DOCENTE EM CONCEIÇÃO DO COITÉ - BAHIA.

Iris Verena Oliveira

Geniclécia Lima dos Santos

Rayla Roberta Silva de Oliveira

Este texto apresenta resultados de uma pesquisa sobre as práticas de ensino de História, nas séries iniciais do Fundamental I, numa rede municipal na Bahia. As fontes utilizadas na pesquisa descritiva foram as “Fichas Pedagógicas” e “Quadro de competências e habilidades”, documentos produzidos nos planejamentos por docentes e coordenadores pedagógicos. A partir de uma análise interpretativa das hermenêuticas filosóficas, os documentos foram lidos considerando o lugar social daqueles que os produziram e autorização das instituições a que estão vinculados. Interessa compreender que perspectivas de história e de currículo relacionam-se com as proposições para aulas, assim como atentar para o processo de construção da consciência histórica mediados pelos docentes. Os documentos evidenciam a permanência da histórica factual, organizada em torno das datas comemorativas. Entretanto, a dimensão temporal não se constitui como base do planejamento. As atividades propostas enfatizam exercícios de leitura e escrita, por vezes interdisciplinares, contudo permanece a concepção da história “como algo que realmente aconteceu”, passando ao largo o debate da história como narrativa construída a partir de evidências selecionadas. Por fim, considerando a formação dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, problematiza as práticas de ensino da disciplina História atentando para a relação com o passado construída no espaço escolar.

Palavras-chave: práticas; experiência; ensino; memória; história local.

ASPECTOS REGIONAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PONTA-GROSSENSE: ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL A ALUNOS DE SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lucas Eduardo de Oliveira

Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de ensino, desenvolvido na forma de oficinas pedagógicas, proposta pelo professor supervisor e alunos-bolsistas do subprojeto de História, do PIBID/UEPG 2014-2015 e realizadas junto aos alunos do ensino fundamental (7ºano) do Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila. Buscou-se por meio de aulas interativas discutir junto aos adolescentes alguns aspectos da cultura local, da cidade de Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais - PR, tais como Tropeirismo, Ferrovia, Imigração, Linguagem e Patrimônio Histórico, sendo que cada aspecto foi abordado por um pibidiano diferente. Com isso, buscou-se contribuir para o reconhecimento da identidade ponta-grossense nos alunos. Como resultado de aprendizagem, retorno ao que fora trabalhado, solicitou-se para cada aluno que fizesse uma poesia a respeito de sua identidade como ponta-grossense. Finalizando as oficinas, a fim de reconhecer o Patrimônio Histórico local, para poder preservá-lo, cada turma foi dividida em cinco equipes, sendo cada uma responsável pela confecção de maquete de um prédio histórico, das décadas de trinta e quarenta, na sequência foi realizada a exposição das maquetes para toda a comunidade escolar. As informações adicionais trazidas pelos pibidianos, somadas aos conhecimentos prévios dos alunos, resultou na criatividade destes ao elaborarem os poemas e as maquetes, nos quais revelaram posicionamentos de reconhecimento de sua identidade como ponta-grossense.

Palavras-chave: História. Patrimônio. Cultura Regional. Ensino.

A PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA EM JOVENS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO: UM ESTUDO NO CASO A PARTIR DO TRÁFICO NEGREIRO

Jhiones de Arruda Mazeto

Luzinete Santos da Silva

A presente pesquisa tem por objetivo apresentar os resultados parciais de uma investigação das narrativas históricas de 15 alunos da turma de segundo ano noturno, do Ensino Médio Inovador, pertencente a uma escola da rede pública estadual do município de Rondonópolis-MT. Para isso, a educação histórica, sob perspectiva da Cognição Histórica situada (SCHMIDT,2008) é utilizada como aporte teórico e metodológico considerando a importância de perceber as protonarrativas dos estudantes sobre o continente africano, e substantivos como a escravidão, o tráfico negreiro e a influência e relação entre o Brasil e a África. Neste sentido, num primeiro momento foi aplicado um questionário investigativo abordando a temática. Num segundo momento, aula expositiva dialogada, por meio de conceitos elencados a partir dos conhecimentos preliminares dos estudantes, tendo como fonte o capítulo do livro didático que aborda o tráfico negreiro e os impactos da escravidão na formação histórica do Brasil. Também foram utilizadas como estratégias metodológicas, a dinâmica em grupo denominada GVGO - Grupo de Verbalização e Grupo Observação (FONSECA,2008); atividades no caderno contendo oito questões de compreensão; pesquisa com palavras-chave no laboratório de informática; exposição do filme “Quando vale ou é por quilo”, e, por fim, bem como o relatório descritivo do mesmo. Salientamos que a pesquisa encontra-se em andamento, e no final será reaplicado um questionário juntamente com a “Dinâmica das Interrogativas” em forma de um quizz.

Palavras-Chave: Educação Histórica, África, Ensino, Tráfico Nегreiro.

O CONCEITO SUBSTANTIVO DITADURA MILITAR BRASILEIRA(1964-1984) NA PERSPECTIVA DE JOVENS BRASILEIROS: UM ESTUDO DE CASO EM ESCOLAS DE CURITIBA – PR CURITIBA

Lilian Costa Castex

Este estudo insere-se na área de pesquisa em ensino de História, mais especificamente no campo de investigações da Educação Histórica, e tem por objeto investigar como jovens alunos entendem os conceitos históricos, aqui denominados de conceitos substantivos (LEE, 2001). Neste trabalho, destaca-se o conceito substantivo Ditadura Militar Brasileira (1964-1984), presente no contexto da sociedade brasileira na segunda metade do século XX. A questão principal desta investigação é: até que ponto o processo de escolarização pode ser referência para os jovens nas relações que eles estabelecem com o conceito substantivo Ditadura Militar Brasileira? Constata-se a presença desse conceito substantivo na historiografia brasileira, com ideias de ação política e conjuntural e/ou a falta de compromisso com a democracia; na memória, com as ideias de vitimização, assim como, no caso em estudo, nas narrativas dos professores, dos jovens e dos manuais didáticos. A análise teórica, construída a partir das contribuições de Dubet e Martuccelli (1997), Lee (2001), Barca (2001), Schmidt e Garcia (2006) e Carretero et al. (2007), fundamenta-se na categoria da experiência dos sujeitos – os jovens – com o conhecimento. Utiliza-se a investigação qualitativa, "estudo de caso", pesquisa realizada na educação básica, em escolas pública e particular – da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. A investigação efetivou-se por meio de técnicas qualitativas: questionários e entrevistas, observação de aulas de História e pesquisa documental. Os resultados indicam a importância das diferentes interpretações historiográficas para a formação do professor de História, bem como a relevância de se tomar os conhecimentos prévios dos jovens estudantes como referência para o ensino e aprendizagem dos conteúdos históricos, questões que vêm sendo difundidas e propostas pela área da Educação Histórica.

Palavras-chave: Educação Histórica; Conceito Histórico; Ditadura Militar; Ensino de História.

O MANUAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS: DIÁLOGOS ENTRE OS EDITAIS DO PNLD 2012-2015

Lucia Helena Xavier

Este artigo relata a investigação sobre a relação entre os conceitos de Educação Histórica presentes na formação continuada e nas orientações da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, para professores(as) de História de 6º ao 9º ano, das escolas municipais, mais especificamente em relação ao Tema Integrador Direitos Humanos e Cidadania (CURITIBA, 2016) que repercutem no trabalho cotidiano nas escolas, no componente curricular de História. O estudo exploratório partiu das leituras dos relatórios entregues ao final de 2015, onde professores(as) descrevem os trabalhos desenvolvidos nas unidades durante o ano e as propostas de ações para 2016, nos quais indicam as práticas didáticas que irão realizar para contemplar o referido tema integrador, proposto no Currículo do Ensino Fundamental: versão preliminar (CURITIBA, 2016). A pesquisa está em andamento, além da análise das atividades propostas ou executadas nas salas de aula e que foram citadas no plano ou no relatório como ações específicas desses professores(as) de História, pretende-se realizar questionários com esses(as) profissionais, para poder identificar elementos do humanismo tendo como referência os estudos de RÜSEN (2015); OLIVEIRA (2012); à respeito do humanismo histórico e a didática da história, bem como o conceito de “burdening history” de Bodo von Borries (BORRIES apud SCHMIDT, 2015).

Palavras chave: Educação histórica; Humanismo; Educação em direitos humanos.

A obra de arte como fonte para uma interpretação histórica: um estudo das obras de Juan Manuel Blanes.

Louine Henrieth de Moura Correia

Ana Elisa de Castro Freitas

Este estudo busca uma aproximação da obra de arte como fonte de entendimento da história a partir de uma análise de três obras do pintor uruguaio Juan Manuel Blanes: “Un episodio de la fiebre amarilla en Buenos Aires” (1871), “El Juramento de los Treinta y Tres Orientales” (1879) e “La paraguaya” (1879). Metodologicamente categorias e conceitos que integram a produção intelectual de Erwin Panofsky e Walter Benjamin são postos em movimento na apreciação da arte. Panofsky aporta uma metodologia aplicável à interpretação e leitura das obras de artes visuais mencionadas, reforçando a ideia de comunicação e linguagem. Os conceitos de narrativa, experiência e imagem dialética de Walter Benjamin, por sua vez, são postos em prática e experimentados na apreciação artístico-histórica das obras, ensaiando uma análise dos elementos estéticos e do processo de criação de personagens e cenas por Juan Manuel Blanes. Considera-se que a narrativa artística de Blanes acessa uma experiência comum ao Atlântico Sul na segunda metade do século XIX, remetendo aos fluxos históricos da grande região da Bacia do Prata e sua circularidade cultural e ambiental. A produção iconográfica de Blanes trás elementos de acesso a este contexto histórico, remetendo tanto à narrativa épica e oficial vinculada ao fenômeno de criação dos Estados Nacionais na região, como a narrativas de escala cotidiana, referentes a experiências da ordem de uma micro-história, permitindo uma reflexão sobre os costumes, o corpo, a saúde e a morte. Aplicável ao campo educacional, a metodologia investe na abordagem interdisciplinar da educação, história e arte, focalizando a leitura de obras de arte como desafio para o professor, artista e arte-educador do século XXI, tempo povoado de imagens que circulam nas mais deferentes mídias e em escala global.

Palavras chave: Juan Manuel Blanes, iconografia, educação, arte, história.

MUDANÇA: A RELAÇÃO DA APRENDIZAGEM HISTÓRICA E A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Lucas Pydd Nechi

Maria Auxiliadora M. dos S. Schmidt

Este trabalho visa estabelecer uma discussão teórica das relações entre os trabalhos realizados pelo grupo de pesquisadores chefiado pelo professor Martin Lücke da Universidade de Berlim (Alemanha) e os estudos em Educação História pautados pela teoria da consciência histórica do professor Jörn Rüsen. O professor Lücke e sua equipe investigam a aproximação entre a aprendizagem histórica e o ensino dos direitos humanos, o que possui uma relevância significativa para maneira pela qual o professor Jörn Rüsen compreende o compromisso social da História em sua proposta de novo humanismo. Como parte de minhas atividades no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (bolsa CAPES) tive a oportunidade de realizar o curso “Change - combining history learning and human rights education”, em 2005, promovido pela universidade de Berlin e a Human Rights Education Associates. As duas dimensões educacionais abordados no curso – ensino de direitos humanos e aprendizagem histórica - por vezes se aproximam e, por vezes afastam-se pelas respectivas naturezas distintas de conhecimento. Enquanto o aprendizado histórico está ligado epistemologicamente a ciência da História, tendo sido moldada na escola e como disciplina acadêmica com influências das ciências da educação e da psicologia, a Educação em direitos humanos surge mais recentemente principalmente na Europa, com enfoque prático na consciência das desigualdades atuais e passadas, instigando as pessoas a fazerem mudanças concretas em prol da dignidade humana.

Palavras-chave:

A INTRODUÇÃO DA DISCUSSÃO SOBRE JUVENTUDE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA DÉCADA DE 1990

Lidiane Camila Lourenço

Maria Auxiliadora M. dos S. Schmidt

O conceito juventude vem se estruturando e cada dia conquistando mais espaço nas discussões realizadas por pesquisadores das mais diversas áreas, sobretudo as relacionadas com a educação, portanto este trabalho tem como objetivo refletir como compreendemos a condição juvenil na sociedade contemporânea, através da escola e de outros espaços educacionais e como esta discussão está presente nos documentos oficiais brasileiros dirigidos ao Ensino Médio, a partir da década de 1990. Para termos base para analisar tais documentos, inicialmente refletiremos como o conceito de juventude pode ser pensado e atrelado à escola do ensino médio, com o conhecimento presente nas escolas e com o conhecimento histórico através das discussões realizadas por pesquisadores como Martuccelli e Dubet (1998), Dayrell (2003, 2014), Hobsbawm (1995), Torres (2008), Margulis e Urresti (2000), Pais (1990, 1999), Edwards (1997), Elbaum (2000). Em seguida nos propomos a realizar uma análise de conteúdo nos Documentos Nacionais da educação brasileira voltados para o Ensino Médio, sendo eles os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 1999), nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio Mais (PCN+, 2002), nos Documentos Orientadores do Ensino Médio Inovador (2009, 2013, 2014) e nos cadernos de Formação do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (2013, 2014) tendo como objetivo verificar de que forma o conceito de juventude é apropriado nestes documentos. Esta pesquisa se situa no campo da Educação Histórica, utilizando como referencial teórico autores como Rüsen (2001; 2010) Barca (2000; 2008) e Schmidt (2009). Pode-se perceber, até o momento, que nestes documentos é dada importância em considerar os jovens, seus anseios e necessidades, porém ao pensar a estruturação de uma aula de história esta condição juvenil, muitas vezes, não é considerada.

Palavras-chave: Juventude; Educação Histórica; Consciência Histórica.

Entre o descanso e o castigo: o enredo da aquisição de um tronco para castigar escravos

Leandro Rosetti de Almeida

Este trabalho é um fragmento de uma pesquisa mais ampla a respeito dos usos da cultura material para o ensino. Ele está inserido dentro da proposta de pensar os estudos históricos a partir da dimensão pública da história. Ao flertar com a história pública, predisponho-me a encarar as múltiplas formas de aprender sobre o tempo e sobre os enredos que nele se dão, assim como as suas diversas plataformas e instituições onde a história se faz presente como estratégia central para se dirigir aos sujeitos, aos seus caminhos e às narrativas que os explicam. Aqui apresento uma pesquisa sobre um objeto histórico localizado no Museu Histórico Nacional, importante espaço público de construção da história e da memória brasileiras, nascida a partir dos questionamentos de estudantes da rede pública fluminense sobre os sentidos que aquele objeto produziria no contexto da mostra. O objeto em questão é um tronco-castigo localizado em uma exposição permanente ligada à construção da nação. O tronco-castigo, junto com outros objetos de tortura, disputa a atenção dos visitantes, no mesmo ambiente, com objetos ligados à nobreza brasileira. O conflito proposto pelo museu resulta na reflexão sobre os contrastes sócio-econômicos que construíram o país enquanto nação. Entretanto, um outro olhar sobre o contraste propositadamente concebido foi tecido pelos estudantes, segundo o qual os objetos de castigo estariam ligados ao mundo do trabalho e os da nobreza, ao do lazer. Este novo olhar provocou o questionamento do lugar do tronco-castigo na exposição e a investigação sobre seu processo de musealização naquela instituição, revelando uma trajetória, no mínimo, curiosa, não apenas àqueles estudantes, mas a todos os que se dedicam a aprender com a história.

Palavras-chave: cultura material; objetos históricos; ensino de história; museus; escravidão.

CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE DO TRABALHO NA EUROPA E SUAS RELAÇÕES COM O TRABALHO LIVRE NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA

Nilceia de Oliveira

Apresento resultados parciais do estudo exploratório que estou desenvolvendo no curso de extensão, sob o título *A burdening history* (história difícil): conceitos substantivos e de segunda ordem na relação teoria e prática que conta com a parceria entre a Secretaria Municipal da Educação e a Universidade Federal do Paraná, mais especificamente, com o Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH), sob a docência da Profa. Dra. Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt. Essa parceria acontece desde 2010 e eu participo destes cursos desde 2013 como professora da rede municipal de ensino de Curitiba, mais especificamente da Escola Municipal Papa João XXIII. Nesse ano o conteúdo escolhido foi a Construção e consolidação da sociedade do trabalho na Europa Moderna (Revolução Industrial) indicado no Currículo do Ensino Fundamental: versão preliminar (2016), para 8º ano. As reflexões iniciaram a partir da primeira fase da Revolução Industrial quando as transformações nas formas de produção e consequentemente nas relações de trabalho tornaram-se motivos de intensas lutas e construções teóricas no século XIX. Atualmente, o trabalho enquanto categoria fundamental da vida das pessoas tem passado por muitas mudanças, frente às novas tecnologias que imprimiram novas formas de produção e de luta, pois as perdas trabalhistas continuam. Ao trabalhar esse conteúdo os jovens expressaram suas carências de orientação temporal, quando comentaram suas preocupações em relação à substituição do trabalho humano pelas máquinas, as novas tecnologias utilizadas, bem como as questões salariais. A partir disso, busquei fontes históricas que pudessem auxiliá-los a “Interpretar, de forma multiperspectivada, a maneira pela qual ocorreu a constituição da sociedade do trabalho na Europa e suas relações com o trabalho livre no Brasil”, conforme indicado no objetivo do currículo municipal (CURITIBA, 2016). Portanto, faz-se necessário um estudo com os jovens que no futuro estarão disputando vagas no mercado de trabalho. Pretende-se que os mesmos, a partir dessas reflexões, possam suprir suas carências de orientação temporal nas questões acima expostas, bem como a constituição de suas consciências históricas.

Palavras-chave: Educação histórica; Revolução Industrial; Trabalho.

EVIDÊNCIAS DA HISTÓRIA DE CURITIBA NA VISÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Geraldo Becker

Ana Claudia

Este artigo apresenta algumas reflexões sobre o primeiro momento do estudo piloto que norteia a dissertação de mestrado em andamento, com o título provisório “A construção da história de Curitiba por meio das fontes históricas na perspectiva da Educação Histórica”, na linha de pesquisa Cultura, Escola e Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. O objetivo principal é entender onde os estudantes acreditam que existem evidências da História de Curitiba e justificativas apresentadas em suas narrativas. Para tanto, buscou no aporte teórico e metodológico da Educação Histórica e na teoria da Consciência Histórica de Jörn Rüsen subsídios para seu desenvolvimento. Sua sistematização foi fundamentada nos princípios investigativos da Pesquisa Qualitativa de natureza empírica e interpretativa, realizada por meio de uma ficha contendo um questionário para analisar e categorizar as narrativas históricas, produzidas por 36 estudantes que estavam ingressando no primeiro ano do Ensino Médio de um colégio da região leste da capital paranaense.

Palavras-chave: Evidências. Fontes históricas. Educação Histórica. Consciência histórica. Narrativas históricas.

ASPECTOS REGIONAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PONTA-GROSSENSE: ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL A ALUNOS DE SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cintia Santos de Lima

Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de ensino, desenvolvido na forma de oficinas pedagógicas, proposta pelo professor supervisor e alunos-bolsistas do subprojeto de História, do PIBID/UEPG 2014-2015 e realizadas junto aos alunos do ensino fundamental (7º ano) do Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila. Buscou-se por meio de aulas interativas discutir junto aos adolescentes alguns aspectos da cultura local, da cidade de Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais - PR, tais como Tropeirismo, Ferrovia, Imigração, Linguagem e Patrimônio Histórico, sendo que cada aspecto foi abordado por um pibidiano diferente. Com isso, buscou-se contribuir para o reconhecimento da identidade ponta-grossense nos alunos. Como resultado de aprendizagem, retorno ao que fora trabalhado, solicitou-se para cada aluno que fizesse uma poesia a respeito de sua identidade como ponta-grossense. Finalizando as oficinas, a fim de reconhecer o Patrimônio Histórico local, para poder preservá-lo, cada turma foi dividida em cinco equipes, sendo cada uma responsável pela confecção de maquete de um prédio histórico, das décadas de trinta e quarenta, na sequência foi realizada a exposição das maquetes para toda a comunidade escolar. As informações adicionais trazidas pelos pibidianos, somadas aos conhecimentos prévios dos alunos, resultou na criatividade destes ao elaborarem os poemas e as maquetes, nos quais revelaram posicionamentos de reconhecimento de sua identidade como ponta-grossense.

Palavras-chave: História. Patrimônio. Cultura Regional. Ensino.

O ENSINO DA HISTÓRIA SOBRE O VIÉS DA CATEDRAL DE SÃO PEDRO NA CIDADE DO RIO GRANDE: a educação patrimonial como metodologia de aprendizagem na escola estadual de ensino médio Bibiano de Almeida

William Adão Ferreira Paiva

O presente trabalho se propõe a apresentar parte da pesquisa que está sendo realizada no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande, com o objetivo de verificar o modo como ocorre as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida, no que concerne ao ensino de História do Rio Grande, relacionado este com a Educação Patrimonial através da Catedral de São Pedro. Utilizou-se como método para coletar dados a pesquisa documental, realizada nos acervos que dizem respeito à história e memória da escola e também da catedral supracitadas; a pesquisa bibliográfica acerca de algumas temáticas, como por exemplo, a História Local, o Ambiente Escolar, a Memória, o Patrimônio, os Arquivos Eclesiásticos e também a Educação Patrimonial bem como a aplicação de um instrumento de coleta de dados para os participantes envolvidos na pesquisa. Salienta-se que ela está sendo de suma importância no que diz respeito ao acréscimo para o campo educacional, pois existe uma carência de trabalhos que tenham por escopo esse enfoque, que faça alusão à relação entre Educação Patrimonial e o Ensino de História na cidade do Rio Grande, mais precisamente sobre a Catedral de São Pedro. Espera-se que este trabalho seja capaz de influenciar outros, que tenham por objeto fazer a correlação entre a Educação Patrimonial, o Ensino da História Local e também da Catedral de São Pedro, pelo fato desta última ser considerada como Patrimônio Histórico e Cultural, através da legislação que a preserva.

Palavras-chave: Arquivos Eclesiásticos. Ensino de História. Memória. Patrimônio.

EXPERIÊNCIA E MOTIVAÇÃO: A ESCOLHA DO SER PROFESSOR DE HISTÓRIA NO BRASIL E NO URUGUAI EM PERSPECTIVA COMPARADA

Simone Gomes de Faria

Júlia Silveira Matos

Adriana Kivanski de Senna

No presente trabalho apresentaremos nossa análise em perspectiva comparada das narrativas de docentes da Universidade Federal do Rio Grande/FURG em Rio Grande/Brasil e dos docentes do Instituto de Professores “Artigas” em Montevideu/Uruguai sobre suas experiências de vida que os levaram a escolher a profissão de historiador-docente. Esse trabalho é parte integrante da nossa dissertação defendida no Programa de Pós-graduação em História, pesquisa e vivências de ensino-aprendizagem da FURG intitulada “A formação de professores de história na pós-redemocratização de 1980-2013: um estudo de Educação Comparada Brasil e Uruguai. Nossa análise está embasada no conceito de motivação de Jörn Rüsen, pois, buscamos compreender quais experiências de ruptura no tempo motivaram esses docentes a interpretar o mundo e a si mesmos de forma a se posicionarem na vida prática e como isso os influenciou na opção pela profissão de historiador-docente. Nessa perspectiva, nossa análise substanciou-se nas entrevistas realizadas com três docentes da FURG e três historiadores do IPA no Uruguai, as quais foram tabuladas a partir da teoria da fundamentação de dados, ou Ground Theory, como forma de extração de conceitos substantivos, de senso comum, de conceitos aproximados e conceitos históricos.

Palavras-chave: Experiência Histórica; Ensino de História; Educação Comparada;

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Jackes Alves de Oliveira

Resumo: Este texto apresenta o relato de um professor que tomou contato com o campo investigativo Educação Histórica a partir do ano de 2010. Tal contato foi resultante de uma parceria acordada entre a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e o Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), precisamente através do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH). A parceria – que ainda continua - resultou na construção de dois cursos: Patrimônio e Narrativa Histórica e O Trabalho com Fontes e a produção de Narrativas em aulas de História: Mediação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (2011). O resultado disso é que a Educação Histórica, ao tornar o professor como um agente pensante acerca de sua prática, o eleva à condição de pesquisador e produtor de conhecimento, e também à descoberta de objetos de pesquisa que podem se converter, futuramente, em estudos de mestrado e doutorado.

Palavras-chave: Educação Histórica – relato – experiência

Sociedades indígenas: uma história traumática?

Daniel Jacob Nodari

Dayane Rúbila Lobo Hessmann

No decorrer da história do Brasil muitos acontecimentos marcaram profundamente a formação da nossa sociedade. O extermínio dos povos indígenas, que habitavam essa parte da América quando os portugueses chegaram, é um dos mais importantes. Infelizmente, nos dias atuais observa-se a permanência de práticas que violam os direitos das sociedades nativas. Nas escolas, os indígenas passaram a ser lembrados apenas no “Dia do Índio”, que se tornou, por convenção, o momento no qual se desenvolve diferentes atividades sobre esses povos. Entretanto, na maioria das vezes, os trabalhos são supérfluos, caricaturais, sem embasamento e preconceituosos. Visando mudar esse quadro no ano de 2008, foi aprovada a Lei 11.645/08 que instituiu o ensino obrigatório de história e cultura indígena em todas as escolas e em toda a grade curricular. Contudo, os efeitos dessa lei ainda são inexpressíveis. Partido dessa premissa, do conceito de *burdening history*, (história traumática) e da Lei 11.645/08, um dos objetivos desse trabalho é compreender qual é o conhecimento dos professores da rede pública de ensino do estado do Paraná sobre os povos indígenas que habitavam o Brasil e a sua atual situação. Para tanto, será realizada uma pesquisa com até 30 professores de diversas disciplinas através de um questionário. Assim, busca-se compreender se os professores tem conhecimento a respeito da história indígena, se entendem a sua importância e se trabalham com essa temática em sala de aula. A partir disso, pode-se inferir como essa Lei está sendo implementada na prática escolar e se caracteriza como uma história traumática.

Palavras-chave: Aguardando autores

A APRENDIZAGEM HISTÓRICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A PERSPECTIVA DE PROFESSORES

Leslie Luiza Pereira Gusmão

Fernanda Aparecida Germano de Chagas

Maria Cristina Maestrelli Rutyna

Maria Eliane Toledo de Ramos

O presente trabalho analisa a forma como a disciplina História é ministrada no quarto e no quinto ano das séries iniciais do Ensino Fundamental, considerando que a finalidade do ensino de História para crianças dessa fase é o desenvolvimento do pensamento histórico. Desse modo, foi utilizado como referencial teórico o historiador alemão Rüsen (2011), que discorre acerca da aprendizagem da História a partir da perspectiva da formação da consciência histórica. Utilizou-se também os autores Bittencourt (2004), Horn & Germinari (2006), Moreira & Vasconcelos (2007). Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada pesquisa de campo em escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Por meio da observação e da análise de questionários aplicados a professores do quarto e do quinto ano das séries iniciais do Ensino Fundamental buscou-se verificar a forma como os conteúdos escolares são desenvolvidos no cotidiano das aulas de História. Nesse sentido, foram utilizados também os pensamentos das autoras Urban & Luporini (2015), que abordam especialmente a aprendizagem de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados da pesquisa apontaram que a maioria dos professores investigados conhece a teoria da Consciência Histórica, bem como procura utilizar fontes históricas para o ensino dos conteúdos curriculares, preocupando-se em oportunizar situações que leve as crianças a pensar historicamente.

Palavras-chave: Ensino; Séries iniciais; Consciência Histórica.

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSTRUINDO SABERES E DESPERTANDO O INTERESSE À PRENDIZAGEM

Alessandra Farias Rodrigues

O presente texto propõe-se a ressaltar a importância do Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não só no que diz respeito ao estudo inicial da disciplina, mas também ao olhar que vai se criar da mesma nos anos seguintes da escolarização. Parte-se do pressuposto de que se, bem apresentada e ensinada, a aprendizagem de História se dará de forma espontânea e motivadora nos seguintes anos, tornando o ensino mais agradável para o aluno e, por conseguinte, formando competências nestes futuros cidadãos. Para tanto, nossa pesquisa tem como objetivo principal conhecer a prática pedagógica dos professores da Rede Municipal de Ensino do Rio Grande, Rio Grande do Sul, e dialogar sobre a importância do Ensino de História nos anos iniciais através de estudos sobre o currículo e de formações continuadas aos docentes. A metodologia utilizada neste projeto será análise documental, partindo da análise dos programas da disciplina de história da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e também no curso de formação docente – Normal de Nível Ensino Médio (o antigo curso de Magistério), no Instituto Estadual Juvenal Muller, contando também com o aporte da história oral (ALBERTI, 2010) com os professores, visando conhecer quais suportes didáticos são utilizados em seu cotidiano.

Palavras-chave: Anos Iniciais; Alfabetização; Letramento; Ensino de História; Memória.

HISTÓRIA DA GASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO HISTÓRICA: CLÁSSICOS DA HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO OCIDENTAL E BRASILEIRA

Luciano de Azambuja

O trabalho consiste na leitura heurística, análise crítica e interpretação histórica de duas obras clássicas da historiografia gastronômica: *História da Alimentação*, organizada por Flandrin e Montanari (1998), e *História da Alimentação no Brasil*, de autoria de Câmara Cascudo (1983). A intencionalidade é selecionar, recortar e disponibilizar fontes-textos para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem histórica de alunos jovens e adultos da educação profissional, científica e tecnológica na perspectiva da Educação Histórica. A partir dos conceitos teóricos de “História” (RÜSEN, 2001, 2007a, 2007b, 2010, 2012, 2015) e de “Gastronomia” (BRILLAT-SAVARIN, 1995), da articulação categorial e epistemológica na recente disciplina em construção da ciência da história, “História da Gastronomia” é entendida como disciplina narrativa de interpretação e orientação das experiências gastronômicas humanas no fluxo do tempo: criação, preparação, serviço, consumo e significação de alimentos e bebidas sob determinada relação social de produção. Nesta perspectiva teórica conceitual, a pergunta histórica norteadora da leitura heurística das obras selecionadas foi: Que fragmentos de textos podem originar fontes-historiográficas significativas para o ensino e aprendizagem de alunos jovens e adultos dos cursos técnico e superior da disciplina escolar História da Gastronomia? A operação processual da crítica consistiu no recorte, extração e organização das fontes-textos; e por fim em si, a operação processual da interpretação se efetivará nos processos concretos de ensino e aprendizagem histórica e na subjacente escritura e oralização de narrativas históricas por parte dos aprendizes a partir das perguntas constitutivas de um conceito histórico substantivo: o que aconteceu? Quem? Quando? Onde? Por quê? Para quê? Como? Consequências? Significados temporais: passado, presente e futuro? A finalidade última é a formação de uma consciência histórica gastronômica aplicada à vida prática laboral, pessoal e cidadã de alunos e alunas jovens e adultos da educação profissional, científica e tecnológica.

Palavras-chave: história da gastronomia; educação profissional, científica e tecnológica; educação histórica.

O ENSINO DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: PRIMEIROS APONTAMENTOS

Juliane Nascimento das Neves

O presente texto apresenta reflexões iniciais sobre uma pesquisa de mestrado voltada ao Ensino de História e a Educação Escolar Indígena. A pesquisa em desenvolvimento intenciona investigar de que forma o ensino de história vêm se consolidando dentro de um contexto onde a escola investigada é uma 'escola indígena', isto é, atende aos dispositivos anunciados pela Constituição Federal de 1988. Os primeiros apontamentos desse estudo foram realizados a partir da observação em aulas de História ministradas em uma escola localizada na Ilha da Cotinga no município de Paranaguá, no litoral do Paraná: Escola Indígena Pindoty. Este trabalho de pesquisa busca investigar o processo de formação da Consciência Histórica dos alunos da etnia indígena Mbyá Guarani. A pesquisa assume o aporte teórico fundamentado na epistemologia da história e na teoria da Consciência Histórica do historiador e filósofo alemão Jörn Rüsen. Igualmente outros autores fundamentam as reflexões iniciais como Silva e Grupioni (2004), Wittmann (2015), Viveiros de Castro (2002) e outros.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena; Consciência Histórica; Educação Histórica.

Cultura africana e afro-brasileira na perspectiva da BURDENING HISTORY

Camila Chueire Caldas

O presente trabalho se insere uma proposta de pesquisa na área da Educação Histórica, realizada durante um curso ofertado aos professores de História pelo Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica-LAPEDUH em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. O projeto tem por objetivo abordar as religiões de matriz africana enquanto estratégias de resistência à escravidão no Brasil no período do século XIX, durante as aulas de história, em turmas de 8ºanos do Ensino Fundamental, numa escola estadual de Curitiba. Em estudos preliminares foi percebido que há certa resistência e desconhecimento sobre o tema, além de todo um estigma, superstição e preconceito em torno das religiões de matriz africana por grande parte dos alunos, o que faz ser este um tema difícil, controverso, tenso. Pretende-se com esta proposta colaborar para a formação de uma consciência histórica mais humanista que proporcione um maior respeito a diversidade cultural, diversidade que está presente não só na base formadora da cultura brasileira mas no nosso presente, no dia a dia, inclusive na escola.

Palavras-chaves: religiões de matriz africana; Educação Histórica

Didática da história: reflexões sobre ensino e aprendizagem

Diego de Lemos Avila

A presente pesquisa em fase inicial para o Programa de Mestrado em História da Universidade Federal do Rio Grande considera a existência de um código disciplinar específico na Didática da História que foi constituído historicamente, agregou ideias sobre o que é ensinar e aprender, bem como sugeriu regras e identificou conteúdos voltados à formação do professor. A intenção desta investigação será identificar a natureza desse código disciplinar da Didática da História e a relação que se estabelece com o conceito de história definido por Rüsen (2001) e com a percepção existente em professores e alunos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de História em realidades diferentes. No primeiro momento da pesquisa, a partir do viés de Klaus Bergmann (1989) e a corrente alemã da *Geschichtsdidaktik*, serão apontadas reflexões que argumentam em direção da constituição da Didática da História como sendo diferenciada daquilo que lhe é tradicionalmente atribuído. Na sequência, serão apontadas reflexões sobre a aprendizagem em História, sendo essas mapeadas sob a perspectiva da transposição Didática e também a partir das discussões em torno da Cognição Histórica advindas de um campo de investigação chamado de Educação Histórica. Posteriormente, será realizada uma pesquisa de campo em escolas estaduais de ensino médio na cidade de Rio Grande/RS, com professores da disciplina de História inter-relacionando forma pela qual diferentes sujeitos pensam a Didática da História e como ela influencia a consciência histórica. A partir das contribuições teóricas e da análise derivada da pesquisa empírica, se buscará inferir sobre a forma pela qual a Didática da História está presente na atuação diária do docente e as relações que se estabelecem entre o ensino e a aprendizagem em História.

Palavras-chave: Consciência histórica; Didática da História; Educação Histórica; Ensino de história;

Educação Histórica e Relações de Gênero a partir de fontes históricas alocadas na Web

Uirys Alves de Souza

No presente trabalhos visamos apresentar nossa análise sobre como os acadêmicos do curso de história da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, aprendem os conceitos Históricos referente ao processo revolucionário das revoluções inglesas. Nossa perspectiva teórica se fundamenta na proposta de Jorn Rusen, pois para o autor podemos perceber a partir dos processos narrativos dos estudantes suas formas de aprendizagem Histórica, suas orientações, interpretações e por fim como suas experiências históricas os embasavam para se orientar para vida pratica. Nossa metodologia utilizada foi análise de conteúdo como forma de estabelecer os conceitos apresentados nas narrativas dos jovens historiadores em formação.

Palavras-chave: Aguardando autor

Educação Histórica e Relações de Gênero a partir de fontes históricas alocadas na Web

Cláudia Senra Caraméz

Diana Cristina de Abreu

O presente artigo inscreve-se no campo da Educação Histórica e apresenta um relato de experiência de aprendizagem em História foi realizada em uma turma de 33 educandos de nono ano da Escola Municipal Professor Herley Mehl, situada no Bairro do Pilarzinho da cidade de Curitiba, o trabalho foi realizado entre os meses de fevereiro e maio do ano de 2015. Esta experiência localiza-se na visão de que a aprendizagem histórica pode ocorrer a partir da utilização de fontes alocadas na web e, portanto, da ideia de que as TIC's podem oportunizar uma mudança na forma de aprendizagem e, portanto, na forma de pensar historicamente.

Palavras-chave: Educação Histórica; Relações de Gênero; Mídia; TIC's.

O Conceito Substantivo “Ditadura Civil-Militar no Brasil” sob o viés da Burdening History

Cláudia Senra Caraméz

O presente artigo apresenta resultados parciais de uma experiência que se inscreve no campo da Educação Histórica e foi realizada em cinco turmas do nono ano da Escola Municipal Papa João XXIII, como parte do curso A BURDENING HISTORY (HISTÓRIA DIFÍCIL): CONCEITOS SUBSTANTIVOS E DE SEGUNDA ORDEM NA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA, em parceria da coordenação de História da Prefeitura Municipal de Curitiba e o LAPEDUH - UFPR (Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica da Universidade Federal do Paraná) neste ano de 2016. No momento em que se encontram em andamento mais de 50 Projetos de Lei que flexibilizam os direitos conquistados pelos trabalhadores nas últimas décadas, em que um Governo democraticamente eleito está ameaçado por um golpe, a História parece se repetir como tragédia: um período em que o Estado de Direito foi desmantelado e, em seu lugar, instituída uma ditadura civil-militar que prendia, torturava, exilava e matava aqueles que se opusessem à sua política. Nesse sentido, trabalhar com o conceito substantivo “Ditadura Civil-Militar no Brasil” significa tornar viva uma parte da História Traumática (BORRIES, 2011) do nosso país que pode estar em vias de se repetir.

Palavras-chave: Ditadura Civil-militar; Educação Histórica; Burdening History.

História indígena no Paraná e Minas Gerais e a consciência história de alunos do Ensino Médio.

Marcio Marchioro

Lei 11.645/2008 que alterou a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual prescreveu novas diretrizes e bases da educação nacional e acrescentou explicitamente no currículo da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. Tendo isso em vista, resolvemos elaborar uma aula oficina , inspirados na pesquisa de Lindamir Zeglin Fernandes, sobre a temática indígena, utilizando uma série de fontes históricas diferentes para no final avaliar a transformação do conceito de "índio" de alunos do Ensino Médio. Nosso universo de estudo foi formado por três turmas do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Prof. Teobaldo L. Kletemberg, localizado na cidade de Curitiba. Dentre as fontes históricas utilizadas estão: fonte oral; fonte historiográfica e fonte áudio-visual.

Palavras-chave: Lei 11.645; História Indígena; consciência histórica; História do Paraná; História de Minas Gerais.

O Museu Histórico de Londrina: Educação Histórica em espaços não-escolares

Giovana Maria Carvalho Martins

Raquel de Medeiros Deliberador

Rebecca Caroline Moraes da Silva

O presente artigo aborda discussões teóricas acerca da Educação Histórica no museu, bem como um breve relato de experiência docente neste espaço. No contexto do ensino de História, entender o Museu Histórico com um espaço possível para ensino e aprendizagem é compreender que os alunos podem aprender também fora dos métodos tradicionais das aulas expositivas e que, trazendo este aluno para o contexto da investigação, a História pode lhe ser muito mais significativa. Entender-se como parte da História e relacioná-la à sua própria realidade é crucial para que os alunos vejam sentido em aprendê-la, tornando-a prazerosa e desenvolvendo sua consciência histórica. A pluralidade de vozes, objetos e significações que o espaço do museológico proporciona, possibilita uma compreensão das questões históricas e enriquecimento no âmbito educacional, cultural e social do aluno. Além disso, tópicos como documento histórico podem ficar mais claras e explicitadas nesse espaço, que permite diferentes abordagens e reflexões, gerais e pessoais. É um lugar com grande potencial, que deve ser explorado, porém requer uma estrutura de planejamento que envolve valorização dos conhecimentos prévios e embasamento teórico, o que é essencial para um desempenho positivo na utilização desse rico espaço. Para a presente reflexão, utilizamos os trabalhos de Bittencourt (2004), que ressalta a importância da transformação dos objetos expostos no museu em documentos ou material didático para sua inserção na realidade do aluno, a metodologia de aula-oficina proposta por Barca (2004) e Rüsen (2011) que versa sobre as quatro formas de aprendizado histórico entre outros autores que contribuem para o aprofundamento desta abordagem.

Palavras-chave: Educação Histórica; Museu; aula-oficina; consciência histórica.

MUSEUS VIRTUAIS E O SEU USO EM SALA DE AULA PELOS PROFESSORES DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL: RESULTADOS POSSÍVEIS

Carla Gomes da Silva

Maria Auxiliadora Schmidt

O uso do museu virtual é uma possibilidade entre tantas outras no ensino de História. Podemos fazer esta afirmação, uma vez, depois de participarmos como acadêmica do vimos os resultados alcançados ao final do PDE-2014/2015 . A delimitação do objeto de estudo, a construção e a implementação de Projeto de Intervenção Pedagógica –PIPE - na Escola e o GTR 2015 foram orientados e acompanhados pela Prof.^a Dr^a Maria Auxiliadora Schmidt. Durante dois anos, nos encontros de orientação, depois de conversas e exposições de ideias, optamos por analisar, não o manual didático de História em si, mas o que este manual pode oferecer, além do que está posto em suas páginas. Para embasar nosso trabalho foram realizadas inúmeras pesquisas bibliográficas, também participamos de eventos e encontros semanais sobre a temática da Educação Histórica, onde encontramos em autores e pesquisadores, como Jörn Rüsen (2011), Maria Auxiliadora Schmidt (2012), Isabel Barca (2012), Marlene Cainelli (2012), entre outros, caminhos viáveis para a execução do nosso projeto. O desenvolvimento do Projeto de Implementação Pedagógica teve por base a análise qualitativa e quantitativa do material complementar sugerido no manual didático do professor. Este trabalho visou, portanto, fazer uma categorização dos tipos de recursos midiáticos e analisar como estão inseridas estas sugestões dentro dos manuais didáticos, bem como elaborar atividades que pudessem ser aplicadas em sala de aula pelos professores, a partir da seleção de um dos materiais sugeridos, neste caso específico os museus virtuais disponíveis na web.

Palavras chave: Manual didático. Recursos midiáticos. Ensino e aprendizagem de História. Educação Histórica.

Didática da história na perspectiva da práxis: a relação entre cultura e consciência histórica em uma pesquisa colaborativa no IFPR (Campus Curitiba)

Thiago Augusto Divardim de Oliveira

Ederson Prestes Santos Lima

Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt

Na práxis da sala de aula ocorrem diálogos entre alunos e professores que superam a relação formal de ensino e aprendizagem prevista em programas, ementas e documentos que regulamentam a educação. São justamente nesses diálogos que muitas vezes podem ser apreendidos elementos que podem fazer parte da aula no sentido discutido como formação histórica. A compreensão dessas enunciações como protonarrativas, de acordo com a teoria da consciência histórica (RÜSEN, 2001 e 2007) permite que os professores realizem apreensões heurísticas que depois de analisadas podem resultar em intervenções para a formação (bildung) como motivação de expansões qualitativas e quantitativas da intersubjetividade na relação entre consciências e cultura histórica. O presente texto, como parte de uma pesquisa sobre práxis e educação histórica, com a metodologia da pesquisa colaborativa (IBIAPINA, 2008) foi desenvolvida no segundo semestre de 2014, no Instituto Federal do Paraná (Campus Curitiba), na disciplina História do curso técnico em Informática módulo integrado ao Ensino Médio. Procuramos desenvolver algumas reflexões sobre uma forma específica de se pensar a relação ensino e aprendizagem na didática da História, a educação histórica na perspectiva da práxis. Propomos a partir dessa pesquisa algumas considerações referentes ao campo da epistemologia da práxis do ensinar e aprender História e a relação dialética entre cultura e consciência histórica.

Palavras-chave: cultura histórica; consciência histórica; burdening history; práxis; educação histórica.

Aprendizagem Histórica e as concepções da infância nos livros didáticos

Elaine Silveira Mello Silva

Na presente pesquisa propõe-se analisar a representação da infância nos livros didáticos de História, nos anos de 2012-2015, conforme a distribuição dos mesmos pelo Programa Nacional do Livro didático – PNLD, na cidade do Rio Grande. Como fonte optou-se pelos livros didáticos adotados no Ensino de História Nos anos iniciais, especificamente na turma do 4º ano. Esse tema foi selecionado para esta pesquisa, devido à percepção das novas concepções sobre a infância na atualidade e de como essas impactam também as práticas pedagógicas do ensino de história na infância. Entretanto, neste trabalho a proposta de estudo fundamenta-se na Teoria da Consciência Histórica, proposta por Jörn Rüsen e também defendida por Luis Fernando Cerri. Para esse autor, em sua obra “Ensino de História e Consciência Histórica”, ele se refere à importância que tem a consciência histórica, não como um tempo distante, ou que fique apenas na memória, mas para o tempo presente, o hoje em projeto para o futuro.

Palavras-chave: Livro didático; Infância; Escola; Ensino de História;

O ensino de História e a aprendizagem histórica na Escola Bíblica

Eliane Sória das Neves

No presente trabalho visamos apresentar nossa análise sobre os processos de aprendizagem histórica no ambiente de ensino religioso, especificamente a Escola Bíblica. O ensino nas escolas bíblicas são comumente pensados como ensino religiosos e portanto, composto apenas de preceitos dos dogmas das igrejas. No entanto, quando paramos para analisar os conteúdos estabelecidos dentro do currículo da Escola Bíblica da Igreja Assembléia de Deus: palavra da vida, nos deparamos com um código disciplinar centrado na História antiga, tendo como foco o estudo dos povos do Crescente Fértil. Sendo assim, nos voltamos a pensar a aprendizagem histórica, conforme proposto por Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli, no espaço de ensino formal da Escola Bíblica.

Palavras-chave: Aprendizagem histórica, Ensino de História, Escola Bíblica

Aprendizagem histórica no contexto do projeto “É plausível ou não é?”

Andressa Garcia Pinheiro de Oliveira

Elaine Pereira de Souza Oliveira

Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt

Nesse artigo será apresentada a análise de processos de aprendizagem histórica e de língua portuguesa de estudantes de sétimo ano (com idades entre 11 e 13 anos), da escola municipal Papa João XXIII – Curitiba/PR, no contexto do projeto interdisciplinar em andamento intitulado “É plausível ou não é?”. Fundamentado na perspectiva da Educação Histórica, o projeto tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da explicação histórica ao envolver as três dimensões da consciência histórica (Rüsen, 2001) que estão inter-relacionadas: experiência, interpretação e orientação. Nessa proposta, estudantes identificaram um artefato presente em seu dia-a-dia que fosse inspirado na sociedade europeia medieval, como: games, filmes, literatura, reportagens, construções, séries. Analisado o artefato, escolheram um aspecto para investigar como ele foi representado e qual sua plausibilidade em relação ao contexto no qual foi inspirado. Nessa etapa, formularam questões a serem investigadas, buscaram fontes históricas e as analisaram. O passo seguinte foi a construção de um roteiro para a gravação de um vídeo, no qual explicassem sobre a plausibilidade do aspecto investigado no artefato escolhido. Essa explicação envolvia a apresentação de evidências encontradas nas fontes, processo no qual almejava-se que os estudantes ampliassem sua experiência com o conteúdo empírico do passado ao desenvolverem também processos próprios da cognição histórica como evidência, interpretação histórica e explicação histórica (LEE, 2008; BARCA, 2003; Rüsen, 2007). O formato escolhido para o vídeo foi o estilo semelhante ao dos canais de “youtubers” e visava: uma produção que permitia a elaboração de uma narrativa histórica, uma forma de comunicação que está presente na cultura juvenil e que pode ser discutida como um elemento que compõe a Cultura histórica (Rüsen, 2015). Para a produção dos vídeos os estudantes participaram de oficinas com a equipe de Educomunicação da SME-Curitiba. Os resultados preliminares permitem identificar uma mudança na relação das crianças com a interpretação da experiência histórica que encontram em seu dia-a-dia, ao questionarem e buscarem nas argumentações evidências e fontes. É possível apontar que esses são processos importantes para que a aprendizagem história contribua com a formação histórica (Rüsen, 2007) dos estudantes.

Palavras-chave: aprendizagem história, explicação histórica, evidência, educomunicação.

RÜSEN E O “NOVO HUMANISMO” REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO E A DIFERENÇA

Everton Carlos Crema

Maria Auxiliadora Schmidt

O presente texto é uma tentativa, um exercício, de reflexão a partir do pensamento do historiador Jörn Rüsen e da presente influência de suas ideias sobre a história e o ensino da história, em direção a um ‘humanismo histórico’. Abordaremos alguns aspectos teóricos e conceituais da teoria ‘ruseniana’, tendo em vista, o papel e a contribuição esperada da história em sua relação com o cotidiano e a cultura social, especialmente no que toca a questão da diversidade, da diferença e da intolerância. Aqui se apresenta um fragmento do pensamento de Jörn Rüsen que sustentou debates, reflexões e propostas de ensino durante a realização do projeto - Gênero e Diversidade Sexual: Ações afirmativas para combater a violência – financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI – Universidade Sem Fronteiras – USF que buscou combater a violência de gênero e contribuir para a compreensão da diversidade sexual nas Escolas de Jovens e Adultos – EJAS do Núcleo Regional de Educação de União da Vitória – Paraná no biênio, 2015-16. Para Rüsen (2010) existe uma necessidade em percebermos dentro do humanismo universal a condição da individualidade humana, superando a ideia de um racionalismo etnocêntrico e impositivo que acompanhou a era moderna. Nesse sentido a perspectiva do pensamento humanista de Rüsen compreende a identidade e a diferença como fatores preponderantes para a organização política e social da vida, rompendo com uma visão humanista tradicional baseada em uma cosmogonia e metafísica. Dessa forma, o humanismo é uma forma de pensar conjuntamente as igualdades e diferenças, inerentes do ser humano, numa tentativa de se superar o racionalismo lógico universal, através da diversidade cultural, sistematizada no conceito de ‘humanismo diverso’, onde a soma da diversidade e das individualidades criaria a base de um novo e necessário humanismo, um todo construído de partes diversas.

Palavras-Chave: Humanismo, diversidade, gênero, educação de jovens e adultos.

Consciência histórica no ciberespaço: análise de fontes históricas e as mudanças de cognição de pensamento em alunos do ensino médio.

Antonio Greff de Freitas

O presente trabalho desenvolvido como parte da dissertação de mestrado vinculado a Universidade Federal do Paraná e ao LAPEDUH (Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica) durante os anos de 2015 e 2016 e que está ainda em andamento, assim como, tendo apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pretendeu analisar a relevância do ciberespaço para o ensino de história. Dessa forma, o ponto de partida foi o estudo teórico bibliográfico da comunicação e o ciberespaço, a educação histórica, interpretações de fontes históricas, e as relações entre esses temas. Dentro dessa perspectiva, trazer reflexões sobre a produção de fontes primárias e, o uso em sala de aula destas fontes históricas, dentro desse meio, a internet. Como por exemplo, fontes de redes sociais como o Twitter ou mesmo o Facebook, e se aprofundar nas relações entre tempo presente do aluno, cotidiano, comunicação e história. Dado importante para entender como o discente especificamente do ensino médio de instituições públicas brasileiras constrói a sua consciência histórica no contexto atual de vivência. Assim, trazer ponderações sobre o impacto da cultura da convergência midiática na produção de sentidos históricos dos estudantes. Pois, o sentido de tempo, ou o processo de consciência histórica, também é influenciado pelos meios em que a interpretação ou a vivência humana é percebida. Para tal feito, foi usada a perspectiva de consciência histórica desenvolvida por Jorn Rüsen, como também, seus critérios de interpretação de fontes e mudanças temporais. Também foi utilizado estudos exploratórios para análises prévias do cotidiano do aluno em relação ao uso da internet e suas relações com a história. Por fim, buscou aplicar questionários com o objetivo de perceber o contexto de vida do aluno em relação à internet e suas relações temporais com o ambiente da WEB.

Palavras-chave: Ciberespaço no ensino; Fontes na internet; Consciência histórica.

DIÁRIOS DE GUERRA (1944-1945): NARRATIVAS DOS SOLDADOS BRASILEIROS EM UM TEMPO REAL

Carmen Lúcia Rigoni - Dra. História Cultural (UFSC).

Diretora de Pesquisa do IHGPR.

É notável o potencial das narrativas para o ensino de história e das possibilidades do diálogo que se pode obter com outras fontes. Neste aspecto, dentro do tema encaminhado pelo IX Seminário de Educação Histórica, nos propomos organizar um artigo onde se discutirá o planejamento de uma aula de história contemporânea para alunos do terceiro ano do ensino médio. O assunto está contido em um texto da própria autora, quando da abordagem de depoimentos encontrados nos diários de guerra dos soldados brasileiros durante a campanha na Itália entre 1944-1945. É importante ressaltar que no passado, a preocupação da narrativa, estava implícita apenas pelo aval do testemunho. No surgimento de novas metodologias, a narrativa caiu em descrédito. O historiador era em última instância era um narrador dos acontecimentos retórico- narrativos. Para muitos, a história não poderia ser, mito, fábula ou poesia, prevalecia o confronto do documento. Dessa forma, do século XIX ao século XX , até pelo menos a década de 1970, a narrativa esteve abandonada. A partir de 1970, com o historiador Lawrence Stone e seu polêmico artigo *The revival of narrative*, ao avaliar a historiografia do momento concluiu: era necessário imprimir um novo estilo na escrita, não bastava “apenas contar, mas também saber como fazê-lo”. Da teoria à prática, vamos nos aproximar dos estudos mais recentes a respeito do emprego da narrativa nas aulas de história. Nas reflexões de Jör Rösen, Peter Burke, Isabel Barca e Maria Auxiliadora, vamos em busca do sentido da história. Da percepção, interpretação, orientação e motivação de um fato passado podemos chegar ao caráter utilitário da história. Eis um desafio aos professores, o que fazer das narrativas modernas de vazio de sentido, das experiências traumáticas vivenciadas por milhares de pessoas no século XX?

Palavras-chave: Diários de guerra, 2ª Guerra Mundial, narrativas, orientação.

Realização:

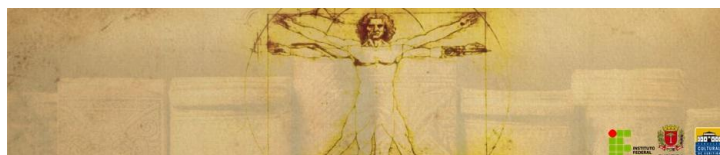
LAPEDUH

Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica

Apoio:



Projeto Bildung - IFPR



Ministério
da Educação

Ministério da
Ciência e Tecnologia

